



Os anjos de Deus matam?

Danutasn Brown & Kevin J. Mullins

Os Anjos de Deus matam?

Danutasn Brown e Kevin J. Mullins



Abril de 2023

Conteúdo

Prefácio	4
Anjos que ferem	5
Balaão e a jumenta	6
Os anjos de Deus matam?	11
Como é que lê?	13
Uma resposta natural	14
Cristo como nosso exemplo perfeito	16
A lei é uma transcrição do carácter de Deus	177
Matar judicialmente em vez de assassinar?	19
A numeração de Israel	24
A peste é a assinatura do inimigo	28
A espada do Filho de Deus	29
A destruição do exército assírio.	34
A morte de Herodes	41
Satanás, o destruidor dos primogénitos no Egipto	49
As muralhas de Jericó_	51

Prefácio

A questão de saber se os anjos de Deus matam é difícil, porque os anjos são seres espirituais e, por isso, o nosso conhecimento sobre a forma como interagem com o nosso mundo é limitado. Mas não há dúvida de que há histórias na Bíblia em que parece que os anjos estão a matar seres humanos. Mas o que está realmente a acontecer nessas histórias?

A Bíblia dirá que um anjo “fere” (ataca) as pessoas. Parece que estão a usar espadas para atingir os seres humanos. Mas ocorrem coisas diferentes quando as pessoas (e os animais) são feridos. Às vezes morrem, outras vezes não. Mas quando morrem, é geralmente de peste. Como é que isso acontece? Será que os anjos lhes injectaram doenças?

Também levanta a questão: se os anjos matam, quantas pessoas à nossa volta estão neste momento a ser mortas por anjos? Quando alguém morre de ataque cardíaco, é um anjo que lhe pára o coração? E quanto a todas as doenças que andam por aí?

Também sabemos que Satanás tem o “poder da morte” (Hebreus 2:14) e quer destruir os seres humanos. Então, os anjos caídos podem matar-nos? Quando é que é um anjo caído que causa uma praga, e quando é um anjo bom?

Não tenho a certeza quanto ao leitor, mas penso que para muitas pessoas a ideia de que podemos ser mortos por um anjo em qualquer altura por fazermos algo de errado é assustadora. Além disso, se os anjos recebem ordens de Jesus para matar alguém, pode Jesus dar-nos a nós essas ordens? E quando é que Jesus passa de tentar salvar-nos para tentar matar-nos? Parece ir contra o espírito do que Jesus tentou que compreendêssemos enquanto esteve aqui como homem - por exemplo, quando repreendeu Pedro por ter cortado a orelha do sacerdote e o curou (Lucas 22:50-51) e afirmações como estas:

O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância. (João 10:10)

Porque o Filho do Homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para os salvar. (Lucas 9:56, KJV)

Os apóstolos entenderam que isto significava não usar violência na pregação do evangelho e, tal como o seu mestre, sofreram pacientemente quando foram atacados, sem usar armas e violência em auto-defesa. Parece estranho que, se o nosso dever como cristãos é não usar a violência e não matar, os anjos usem a violência e matem.

Esta brochura tem como objectivo analisar as histórias bíblicas em que os anjos “ferem”, para tentar compreender os princípios do que está a acontecer, de modo que possamos ter uma melhor compreensão de como Deus governa e como os anjos interagem com o nosso mundo. Isto não só nos deve dar uma fé mais consciente, mas também ajudar-nos a saber o que se espera da nossa caminhada cristã. Deus está constantemente a tentar comunicar connosco através dos Seus anjos, mas os anjos caídos também estão a tentar falar connosco e, muitas vezes, fingem ser anjos bons. Saber mais claramente como cada um opera, o bem e o mal, deve ajudar-nos a distinguir entre a voz e a vontade de Deus e a voz e a vontade de Satanás.

Anjos que ferem

Se pesquisar as palavras “anjo” e “ferir” (*matar*) nas Escrituras (versão KJ), encontrará quatro histórias bíblicas que as mencionam.

1. Números 22. Balaão e a jumenta. Balaão feriu a jumenta que viu um anjo.
2. II Samuel 24. David numera Israel e 70.000 pessoas são feridas pelo anjo do Senhor.
3. II Reis 19:35 e Isaías 37:36. O exército assírio de 185.000 homens foi derrotado pelo anjo do Senhor.
4. Actos 12:24. O Anjo do Senhor feriu Herodes por causa do seu pecado.

Balaão e a jumenta

Na primeira história, Balaão é convidado por Balaque a amaldiçoar os israelitas que escaparam do Egito. Deus diz a Balaão: "... não amaldiçoarás o povo, porque ele é bendito". (Números 22:12). Balaão recusa-se a obedecer e parte na sua jumenta com os príncipes de Moabe para amaldiçoar os israelitas. (Versículo 21).

E a ira de Deus acendeu-se por ele ter ido; e o **anjo do Senhor** pôs-se no caminho como **adversário** contra ele. Ora, ele ia montado na sua jumenta, e os seus dois servos iam com ele. Vendo, pois, a jumenta o anjo do Senhor, que estava no caminho, e a sua espada desembainhada na mão, desviou-se do caminho e entrou no campo; e Balaão feriu a jumenta, para a fazer voltar ao caminho. (Números 22:22-23)

Balaão não se apercebeu da presença do Anjo no seu caminho. Quando a jumenta se desviou, Balaão ficou zangado. O anjo não feriu ninguém, mas sim Balaão feriu a jumenta depois de esta ter parado por medo do anjo. O Anjo estava diante de Balaão com uma espada, e era o adversário de Balaão.

E Balaão disse à jumenta: "Porque zombaste de mim: Quem me **dera que eu tivesse uma espada na minha mão, porque agora te mataria.**" (Números 22:29)

É depois de Balaão afirmar que mataria a jumenta com a espada, que os seus olhos se abrem e ele vê o Anjo com a espada desembainhada (versículo 31). O termo *Anjo do Senhor* refere-se frequentemente a Cristo (ver Êxodo 3:2; 3:14; 23:20; 32:34). A palavra hebraica para "anjo" é *mal'ak* que significa simplesmente "mensageiro". A palavra grega *aggelos* significa o mesmo, portanto, quando se refere a Cristo, não implica que seja um dos anjos criados por Deus. Cristo diz a Balaão ...

"E a jumenta me viu, e se desviou de mim três vezes; se ela não se tivesse desviado de mim, certamente eu te mataria, e a deixaria com vida." (Números 22:33)

Balaão sabia que não devia ter ido amaldiçoar os israelitas. Ele tornou-se, plenamente, agente de Satanás. Através do encontro com o Anjo, o carácter

de Balaão revela-se como alguém que mataria com a espada. O Anjo aparece como “um adversário” que, em hebraico, é a palavra *Satanás* e aparece com uma espada desembainhada. Assim, Cristo toma a aparência do próprio Balaão, que está cheio do espírito de Satanás e nutre o espírito de matar no seu coração. É evidente que Cristo não estava a tentar matar Balaão porque, depois deste encontro, deixou Balaão seguir em frente e fazer o que pretendia. Cristo veio para o avisar e opor-se ao seu caminho de destruição.

Tal como Balaão, muitas pessoas estão cegas pela cobiça e ambição e não conseguem discernir o apelo de Deus ao arrependimento. “O deus deste mundo [Satanás] cegou os entendimentos dos que não crêem.” (II Coríntios 4:4). Desprezam a amorosa repreensão dos amigos, dos anjos e de Deus, que estão a estender a mão, para evitar a sua ruína enquanto se precipitam por caminhos proibidos.

Cristo apareceu a Balaão como o próprio Balaão era. Este foi um esforço para evitar que Balaão se destruísse a si próprio. Este é o processo da lei que faz abundar o pecado para que, através do arrependimento, a graça possa abundar muito mais.

Além disso, a lei entrou para que a ofensa abundasse. Mas onde abundou o pecado, superabundou a graça. (Romanos 5:20)

Infelizmente, Balaão não se arrependeu durante este processo. Cristo sofreu em todas as más acções de Balaão e quando Balaão se rebelou, Cristo tornou-se o seu inimigo.

Em toda a aflição deles, ele foi afligido, e o anjo da sua presença salvou-os: no seu amor e na sua piedade redimiu-os; e deu-os à luz, e carregou-os todos os dias da antiguidade. Mas eles revoltaram-se, e atormentaram o seu Espírito Santo: por isso se lhes **tornou** em **inimigo**, e ele lutou contra eles. (Isaías 63:9-10)

A palavra hebraica para **tornou** está na forma niphal que, neste caso, dá o sentido de **ser tornado**. Assim, Cristo apareceu como um inimigo por causa das acções de Balaão. Como Balaão não era um praticante da Palavra de Deus, estava a ver o seu rosto natural num espelho.

Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não a pratica, é semelhante a um homem que contempla ao espelho o seu rosto natural. (Tiago 1:23)

Como comparação, vemos que, quando Cristo apareceu a Josué com uma espada desembainhada, a Sua aparência não era a de um inimigo; mas Cristo também apareceu como um soldado, tal como Josué era um soldado.

E aconteceu que, estando Josué perto de Jericó, levantou os olhos e olhou, e eis que **estava um homem defronte dele, com a espada desembainhada na mão**; e Josué foi ter com ele, e disse-lhe: “És tu por nós, ou pelos nossos adversários?”

E ele disse: “Não; mas venho agora como capitão do exército do Senhor”.

Então Josué, prostrando-se com o rosto em terra, adorou-o e perguntou-lhe: “Que diz o meu senhor ao seu servo?”

Então o capitão do exército do Senhor disse a Josué: “Descalça os sapatos dos teus pés, porque o lugar em que estás é santo”. E Josué assim fez. (Josué 5:13-15)

Cristo apareceu como inimigo de Balaão porque Balaão era inimigo de Cristo. Cristo não apareceu como inimigo de Josué porque Josué não era inimigo de Cristo.

Com os puros te mostrarás puro, e com os perversos te mostrarás perverso. (II Samuel 22:27)

Com os puros te mostrarás puro, e com os perversos te mostrarás perverso. (Salmo 18:26)

A Bíblia na versão *Young's Literal Translation* diz para na 2ª parte do versículo: “com os perversos serás um lutador.” Se esta tradução estiver correcta, revela porque é que o Anjo do Senhor apareceu a Jacob como um lutador - Jacob projectou-o como um inimigo (Génesis 32:22-32; Oséias 12:4).

Mas o que é que Cristo quis dizer quando afirmou que teria matado Balaão?

Então o Senhor abriu os olhos a Balaão, e ele viu o anjo do Senhor, que estava no caminho, com a espada desembainhada na mão; e ele abaixou a cabeça e caiu com o rosto em terra.

E o anjo do Senhor lhe disse: “Por que feriste a tua jumenta estas três vezes? Eis que **eu saí para te resistir [ôpor/Satanás], porque o teu caminho é perverso [imprudente] diante de mim:** E a jumenta me viu, e se desviou de mim estas três vezes; se ela não se tivesse desviado de mim, certamente agora também eu te mataria, e a deixaria com vida.” (Números 22:31-33)

A jumenta pressentiu o perigo quando viu Cristo no caminho. Através das acções de Balaão, Cristo foi transformado em inimigo de Balaão para o salvar da ruína. Este pobre animal tinha uma percepção maior do que Balaão do que estava a acontecer. É a mesma coisa que no tempo do dilúvio. Os animais pressentiam a desgraça iminente mais do que as pessoas. Mesmo hoje em dia, muitas vezes os animais pressentem o perigo e as catástrofes naturais antes de nós.

Como aquela pobre jumenta sofreu com a ira satânica de Balaão, quando esta procurava salvá-lo do perigo. A burra era muda no sentido da fala, mas não no sentido do sentimento. Ela estava mais atenta do que Balaão.

Cristo disse a Balaão: “Eu saí para te resistir (ou *satanizar*)”. Como é que Cristo se tornou num Satanás? Será por acaso que no capítulo anterior de Números lemos:

Então disse o Senhor a Moisés: “Faze uma serpente de bronze, e põe-na sobre um poste; e será que todo aquele que for mordido, olhando para ela, viverá.” (Números 21:8)

O povo tinha-se rebelado e saído de debaixo da sebe protectora de Deus, o que resultou no ataque de ferozes serpentes. Isto foi o resultado das suas decisões que afastaram Deus, mas Deus deu-lhes uma forma de escolherem ser reconciliados e curados, se quisessem e acreditassem (pois não se tinham apercebido de que Deus os estava a proteger com amor; pensavam que Deus não se importava com eles, tornando difícil acreditar que podiam ser

curados). Eles foram curados ao olharem para a serpente de bronze num poste. A serpente é um símbolo de Satanás.

E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele. (Apocalipse 12:9)

Foram salvos por olharem para um símbolo de Satanás? Repara no que Cristo diz:

E, assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado: Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. (João 3:14-15)

Conseguem ver a relação entre o facto de que, enquanto murmuravam contra Cristo, “Ele tornou-se o seu inimigo “?

Porque ele [o Pai] o fez [Jesus] pecado por nós, não conhecendo pecado algum; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus. (II Coríntios 5:21)

Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida. (Romanos 5:10)

Balaão poderia ter olhado para Cristo com uma espada desembainhada e um semblante irritado, ter-se apercebido do seu pecado, tê-lo confessado e ter vivido. Mas o que é que Balaão fez?

E Balaão disse ao anjo do Senhor: “Pequei, porque não sabia que estavas no caminho contra mim; agora, pois, **se te desagradar**, voltarei para trás.” (Números 22:34)

Balaão sabia que o que estava a fazer era desagradável, mas mesmo assim disse a Cristo: “Se te desagradar...” Balaão ignorou o aviso e não se arrependeu, e assim Cristo dá a Balaão o desejo do seu coração. Não o obriga a mudar de rumo.

E o anjo do Senhor disse a Balaão: **“Vai com os homens;** mas somente a palavra que eu te disser, essa falarás.” Então Balaão foi com os príncipes de Balaque. (Números 22:35)

O facto de Cristo ter permitido que Balaão continuasse a sua viagem é a prova de que Cristo não tinha qualquer intenção de matar Balaão, mas sim de o confrontar com o seu pecado. Uma vez que Balaão se recusou a reconhecer esse pecado, foi-lhe permitido continuar para a sua destruição. Mas como é que Cristo poderia ter causado a morte de Balaão nessa altura? Balaão estava cheio do espírito de Satanás e a culpa das suas acções estava registada nele. Se Cristo tivesse olhado para Balaão e o tivesse levado a lembrar-se de todas as suas iniquidades, o peso esmagador da sua culpa tê-lo-ia matado. A espada do Espírito teria dividido a medula óssea e Balaão teria caído e morrido, tal como Ananias e Safira quando foram confrontados com o seu pecado (Actos 5:1-11).

Assim, vemos que a aparência de Cristo depende inteiramente do estado da pessoa que está diante dele. Quando uma pessoa não está cheia do Espírito de Cristo, a lei actua como um espelho para a alma, a fim de revelar o pecado. A letra mata, para que o Espírito dê vida. (II Coríntios 3:6). A lei dada por Cristo através de Moisés revela o pecado para que a graça e a verdade sejam dadas e abundem por meio de Cristo. (Romanos 7).

Os anjos de Deus matam?

Nas nossas próximas três histórias , vemos concretamente a morte como resultado de algo que os anjos de Deus estão a fazer. Antes de nos aprofundarmos nestas histórias para ver o que realmente está a acontecer, vamos fazer um breve resumo de cada uma delas.

Em II Samuel capítulo 24, David procura numerar as suas forças num acto de orgulho para recencear Israel entre as nações, e o resultado foi a morte de 70.000 israelitas.

E a ira do Senhor acendeu-se de novo contra Israel, e ele incitou David contra eles, dizendo: “Vai, conta Israel e Judá”. (II Samuel 24:1)

Então o Senhor enviou a peste sobre Israel, desde a manhã até à hora determinada; e morreram do povo, desde Dã até Berseba, setenta mil homens. E quando o anjo estendeu a sua mão sobre Jerusalém para a destruir, o Senhor arrependeu-se do mal, e disse ao anjo que destruíra o povo: “Basta; detém agora a tua mão”. E o anjo do Senhor estava junto à eira de Araúna, o jebuseu. (II Samuel 24:15-16)

Uma primeira leitura desta história sugere algo bastante assustador. O rei David, por orgulho conta o povo e, depois, Deus envia um anjo para matar 70.000 pessoas e, em seguida, arrepende-se do mal feito e abstém-se de matar mais pessoas. O que é ainda mais estranho é que 2 Samuel 24:1 diz que foi o próprio Deus que levou David a numerar Israel, sugerindo que o próprio Deus foi responsável pelo que aconteceu a seguir. Para qualquer pessoa que acredite que Deus é amor, a pergunta tem de ser feita: “De que raio trata esta história?”

Embora a história seguinte envolva a morte de mais pessoas, é aparentemente mais fácil de aceitar, porque esta nação queria matar o povo de Deus e eram algumas das personagens mais cruéis da terra. Os assírios esfolavam as pessoas vivas e depois empalavam-nas em espigões. Este tipo de comportamento violento contra os seguidores de Deus pode subjugar a questão do uso de violência mortal pelos anjos do Senhor.

E sucedeu que naquela mesma noite saiu o anjo do Senhor, e feriu no arraial dos assírios cento e oitenta e cinco mil; e quando se levantaram pela manhã, eis que todos eram cadáveres. (II Reis 19:35)

Uma suposta leitura superficial destas declarações sugere fortemente que os anjos do Senhor mataram 185.000 soldados assírios. Parece perfeitamente lógico que, quando uma ameaça maligna tentasse matar o povo de Deus, esses soldados deveriam ser mortos pelos seus desígnios assassinos. Mas mesmo que aceitemos que um anjo os matou, surge a questão de saber porque é que noutros momentos da história isso não parece acontecer, e porque o povo de Deus é morto por soldados inimigos?

A última história da nossa lista diz respeito a Herodes. Ele parece ser o candidato mais adequado a ser morto, tendo em conta todos os actos que praticou.

Num dia de festa, Herodes, vestido com trajes reais, sentou-se no seu trono e fez-lhes um discurso. E o povo deu um grito, dizendo: “É a voz de um deus, e não de um homem.” E logo o anjo do Senhor o feriu, porque não dava glória a Deus; e, comido de bichos, expirou. (Actos 12:21-23)

Herodes tinha matado Tiago, irmão de João, e depois planeava matar Pedro. É evidente que foi um anjo bom que feriu Herodes. Também é claro que se tratou de um castigo do Todo-Poderoso e que foi um julgamento retributivo de Deus. A retribuição é o reembolso ou a compensação por actos cometidos. Seria extremamente tentador parar a nossa pesquisa neste ponto e chegar à conclusão de que, de facto, Deus envia os seus anjos bons para matar os maus. Embora a primeira história tenha complicações, as outras duas histórias, relativas aos assírios e a Herodes, parecem inconfundíveis, e sugerir algo diferente poderia convidar à acusação de espiritualizar a Bíblia, a fim de a tornar compatível com a ideia de que Deus é tão amoroso que nunca faria algo assim.

Como é que lêis?

Se concluíssemos a nossa pesquisa aqui, estaríamos certamente a violar as regras de interpretação da Bíblia. Se chegarmos a uma conclusão *antes de termos reunido* todos os pontos e usarmos essa conclusão para ignorar pontos que parecem transmitir outra ideia, então não estaremos a ensinar a Bíblia toda. Como é que conciliamos estas histórias com estas afirmações?

Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem. (Mateus 5:44)

E quando os seus discípulos Tiago e João viram isto, disseram: “Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu e os consumamos, como Elias fez?” Ele, porém, voltando-se, repreendeu-os e disse: “Não sabeis de que

espírito sois. Porque o Filho do Homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para os salvar. E eles foram para outra aldeia”. (Lucas 9:54-56)

Disse-lhe então Jesus: “Põe a tua espada no seu lugar, porque todos os que lançam mão da espada, à espada perecerão”. (Mateus 26:52)

O Senhor não é negligente para com a sua promessa, como alguns homens contam a negligência; mas é longânimo para conosco, **não querendo que ninguém pereça**, senão que todos venham a arrepender-se. (II Pedro 3:9). [Note-se que indica “perecer”, o que significa que a morte vem de outra coisa da qual o Senhor está a tentar salvar-nos. Não diz “não querendo ter de matar nenhum de nós...”].

Uma resposta natural

Uma resposta natural ao mandamento de amar os nossos inimigos é que, embora nos seja ordenado que amemos os nossos inimigos, Deus, como juiz legítimo do universo, tem o direito e a responsabilidade de manter a ordem e a disciplina no Seu reino. Como Seus súbditos, temos de amar os nossos inimigos e confiar que Deus nos protegerá e, se necessário, matará aqueles que nos ameaçam.

Em segundo lugar, pode afirmar-se que, enquanto Jesus *esteve aqui na Terra*, a Sua missão não era, de facto, destruir, mas salvar os homens... Mas, depois de terminada a Sua obra aqui na Terra, havia outros aspectos do Seu ministério que tinham de ser cumpridos. Como a Escritura indica:

Há tempo de matar e tempo de curar; tempo de destruir e tempo de edificar. (Eclesiastes 3:3)

Vede agora que Eu, Eu mesmo, sou ele, e não há deus comigo: Eu mato, e eu faço viver; eu firo, e eu saro; e ninguém há que possa livrar da minha mão. (Deuteronómio 32:39)

Se adoptarmos esta perspectiva, então é possível ver Jesus como um poderoso general que, quando necessário, envia os seus fiéis soldados como mensageiros da morte, armados com força letal. Os seguintes textos podem facilmente dar-nos esta ideia:

O Senhor é um homem de guerra; o Senhor é o seu nome . (Êxodo 15:3)

Aquele que está assentado nos céus rir-se-á; o Senhor zombará deles. Então Ihes falará na sua ira, e os afligirá no seu grande desgosto. Mas eu ponho o meu rei sobre o meu santo monte de Sião. Anunciarei o decreto: o Senhor me disse: “Tu és meu Filho; hoje te gerei. Pede-me, e eu te darei as nações por tua herança, e os confins da terra por tua possessão. **Tu os quebrarás com uma vara de ferro; tu os despedaçarás** como a um vaso de oleiro.” (Salmo 2:4-9)

E clamou em meus ouvidos com grande voz, dizendo: “Fazei chegar os que têm autoridade sobre a cidade, cada um com a sua arma de destruição na mão”. E eis que seis homens vinham do caminho da porta superior, que dá para o norte, **cada um com a sua arma de matança na mão**; e entre eles havia um homem vestido de linho, com um tinteiro de escrivão ao seu lado; e entraram, e puseram-se junto ao altar de bronze ... E aos outros disse ele aos meus ouvidos: “**Ide após ele pela cidade, e feri; não perdoem os vossos olhos, nem tenhais piedade; matai velhos e moços, donzelas, crianças e mulheres**; mas não vos chegueis a nenhum homem em quem esteja o sinal; e começai pelo meu santuário.” Então começaram pelos anciãos que estavam diante da casa. (Ezequiel 9:1-2, 5-6)

E ouvi uma grande voz vinda do templo, que dizia aos sete anjos: “Ide e derramai sobre a terra as taças da ira de Deus”. E foi o primeiro, e derramou a sua taça sobre a terra; e caiu uma chaga má e dolorosa sobre os homens que tinham o sinal da besta, e sobre os que adoravam a sua imagem. E o segundo anjo derramou a sua taça sobre o mar, que se tornou como sangue de um morto, e morreu no mar toda a alma vivente. (Apocalipse 16:1-3)

A imagem que nos é apresentada é a do poderoso Filho de Deus, com a espada erguida quando Ihe é pedido que faça o que tem de ser feito. Poder-se-ia perguntar por que razão Ele envia homens com armas de matança para matar donzelas e crianças pequenas. Um pensamento tão terrível deve levar-nos a ir mais fundo, em vez de aceitarmos facilmente a ideia de que, por vezes, os santos anjos andam por aí a matar crianças - quando, como e porquê não importa, devemos simplesmente aceitá-lo.

Cristo como o nosso exemplo perfeito

Se aceitarmos esta posição, teremos de nos deparar com um grande problema. Se o Filho de Deus não só ordena como também usa, ele próprio, a força letal para lidar com os pecadores, então começa a ser problemático o facto de Jesus ser o nosso exemplo perfeito a seguir - a não ser, claro, que aceitemos a ideia de que Deus chama os homens para defenderem a sua honra, massacrando aqueles que forem seus inimigos. Será que Jesus é o mesmo ontem, hoje e sempre, como afirmam as Escrituras, ou será que Ele revela partes de Si próprio, conforme necessário, para fazer face a uma determinada situação? Qual é o exemplo que Jesus nos deu para seguirmos?

Porque para isso fostes chamados, pois **também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas**: O qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano: O qual, quando injuriado, não tornou a injuriar; **quando padeceu, não ameaçou**; antes se entregou àquele que julga retamente. (I Pedro 2:21-23)

Se aceitarmos Jesus como o poderoso general que usa a força letal contra os Seus inimigos, então a mente começa realmente a debater-se quando lemos afirmações como estas:

Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, a qualquer que te bater na face direita, oferece-lhe também a outra. E se alguém te demandar em juízo, e te tirar a túnica, larga-lhe também a capa. E se alguém te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas. Dá a quem te pede, e não te desvies daquele que te pede emprestado. Ouvistes o que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem... (Mateus 5:39-44)

Não será então justo fazer a pergunta a Jesus? “Pedes-nos que amemos os nossos inimigos e tu matas os teus inimigos quando te convém. Isso é coerente?”

Num nível mais profundo, aqueles que acreditam em Jesus são bafejados pelo Seu Espírito. Isto significa que todas as características que Jesus possui serão dadas àqueles que O seguem.

E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: “Aba, Pai”. (Gálatas 4:6)

Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos **semelhantes a ele**, porque o veremos como ele é. (I João 3:2)

Será que Jesus nos vai dar apenas uma parte de Si próprio - a parte que ama os Seus inimigos, e reter a parte que os mata e queima vivos? Será possível fazer isto? Eis o ponto de conflito:

Jesus tem o direito e a responsabilidade de destruir aqueles que persistem na maldade contra Ele e o Seu Pai.	Jesus é o nosso exemplo perfeito e somos chamados a copiar todos os aspectos da Sua vida revelados nas Escrituras.
---	--

A lei é uma transcrição do carácter de Deus

Acrescentemos a esta questão uma outra dimensão. Os Dez Mandamentos são uma revelação do carácter de Deus.

Então um deles, que era doutor da lei, fez-lhe uma pergunta, tentando-o e dizendo: “Mestre, qual é o grande mandamento da lei? Disse-lhe Jesus: “**Amarás o** Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: **Amarás o** teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas”. (Mateus 22:35-40)

Toda a lei pode ser descrita numa palavra - amor.

A ninguém devais coisa alguma, senão o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos **outros cumpriu a lei**. Por isso, não

adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, não cobiçarás; e, se há algum outro mandamento, está resumidamente compreendido nestas palavras: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. O amor não faz mal ao próximo; logo, **o amor é o cumprimento da lei.** (Romanos 13:8-10)

O amor é o cumprimento da lei porque Deus é amor.

Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, porque **Deus é amor.** ... Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus assim nos amou, também nós nos devemos amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus. **Se nos amarmos uns aos outros, Deus habita em nós, e o seu amor está aperfeiçoado em nós.** Nisto conhecemos que habitamos nele, e Ele em nós, porque nos deu do seu Espírito. (I João 4:7-8, 10-13)

Através do Espírito de Deus, a Sua lei (carácter) de amor manifesta-se (cumpre-se) em nós e através de nós. Paulo disse que “o amor não faz mal ao próximo” ou, como diz a tradução bíblica *International Standard Version* (ISV), “o amor nunca faz nada que seja prejudicial ao seu próximo”. Jesus diz-nos que guarda os mandamentos do Seu Pai:

“Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; assim como **eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai,** e permaneço no seu amor.” (João 15:10)

Será que isso inclui o mandamento que diz “não matarás”? Quando examinamos a vida de Jesus na terra, vemos que Ele nunca fez nada prejudicial a ninguém. Ele nunca matou ninguém. A vida terrena de Jesus revelou plenamente o carácter de Deus; pois Ele é “a imagem do Deus invisível”, “o resplendor da Sua glória, e a expressa imagem da Sua pessoa”. (Colossenses 1:15; Hebreus 1:3).

Disse-lhe Filipe: “Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.” Disse-lhe Jesus: “Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não me conheces,

Filipe? **quem me viu a mim, viu o Pai**; como dizes então: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que habita em mim, é quem **faz as obras.**” (João 14:8-10)

E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. **Eu [Jesus] te glorifiquei na terra; acabei a obra que me deste a fazer (...)** manifestei **o teu nome** [carácter] aos homens que deste mundo me deste. (João 17:3-4, 6)

Matar judicialmente em vez de assassinar?

Argumenta-se que matar pelo processo judicial não é assassinato e que os Dez Mandamentos ensinam “não assassinarás” (em vez de “matarás”). Eis uma explicação que expressa este ponto em gotquestions.org/you-shall-not-murder:

Há duas palavras hebraicas diferentes (*ratsakh*, *mut*) e duas palavras gregas (*phoneuo*, *apokteino*) para “matar” e “assassínio”. **Uma [mut] significa “matar”, e a outra [ratsakh] significa “assassinar”.** Este último é o que é proibido pelos Dez Mandamentos, não o primeiro. De facto, *ratsakh* tem uma definição mais ampla do que a palavra inglesa “murder”. *Ratsakh* também abrange as mortes causadas por descuido ou negligência, mas nunca é usado para descrever mortes em tempo de guerra. É por isso que a maioria das traduções modernas traduz o sexto mandamento como “Não matarás” em vez de “Não assassinarás”. No entanto, pode surgir um problema muito grande, dependendo da tradução que se estuda. A sempre popular versão King James traduz o versículo como “Não matarás”, abrindo assim a porta para uma interpretação errada do versículo. **Se o significado pretendido de “Não matarás” fosse apenas esse - não matar - isso tornaria toda a sangria apoiada por Deus e praticada pela nação de Israel uma violação do próprio mandamento de Deus** (Deuterónimo 20). Mas Deus não viola os Seus próprios mandamentos, pelo que, claramente, o versículo não apela a um adiamento completo sobre o acto de tirar outra vida humana.

Um exame cuidadoso das Escrituras revela que este argumento é falso. Em primeiro lugar, na própria explicação, o autor reconhece que *ratsach* não significa apenas assassinio, mas também morte accidental, a que chamamos homicídio involuntário. A morte “por descuido ou negligência” não é assassinio.

Se, porém, o empurrar de repente, sem inimizade, ou contra ele lançar alguma coisa sem armar cilada, ou com alguma pedra com que possa matar um homem, não o vendo, e a lançar sobre ele, resultando que morra, e não for seu inimigo, nem procurar o seu mal Então a congregação julgará entre o homicida e o vingador do sangue, segundo estas sentenças: **E a congregação livrará o homicida [Ratsach H7523] da mão do vingador do sangue, e a congregação o restituirá à cidade do seu refúgio, para onde fugiu; e ficará nela até à morte do sumo sacerdote, que foi ungido com o óleo sagrado.¹(Números 35:22-25)**

Para que fugisse para lá o homicida [Ratsach H7523] que matasse **o seu próximo sem o saber**, e que não o odiasse outrora; e para que, fugindo para uma destas cidades, vivesse.” (Deuteronomio 4:42)

Em segundo lugar, Deus ordenou, de facto, que as pessoas que cometem *ratsach* devem enfrentar *ratsach* - o que significa que os assassinos devem ser mortos.

Se alguém matar alguém, o homicida [ratsach H7523] **será morto** [ratsach H7523] por boca de testemunhas; mas uma só testemunha não deporá contra alguém para o fazer morrer. (Números 35:30)

Isto não pode significar que os assassinos devam ser assassinados. Mas como é que é possível que Deus possa ordenar coisas que os Dez Mandamentos proíbem? Em suma, Deus poderia ordenar qualquer forma de morte nas Escrituras porque Deus procura assegurar a *sentença* de morte (para engrandecer o pecado) a fim de dar misericórdia e graça (Romanos 5:20), não para matar pessoas. Por favor, veja o livreto chamado “*The Conviction of Sin and Righteousness*” para uma explicação completa sobre isso.

Em terceiro lugar, a palavra *muth* [H4191], que o artigo diz significar homicídio judicial/executivo, é utilizada nas Escrituras para descrever matar e assassinar. Saul desejava assassinar ilegalmente David:

¹ Os números entre parênteses referem-se ao sistema de numeração da Concordância Strong.

Então falou Saul a Jónatas, seu filho, e a todos os seus servos, **para que matassem a David**. Mas Jónatas, filho de Saul, tinha grande prazer em David; e Jónatas falou a David, dizendo: **“Saul, meu pai, procura matar-te;** agora, pois, rogo-te que te guardes até pela manhã, e que te escondas num lugar oculto, e que te escondas.” (I Samuel 19:1-2)

Saul ordenou o assassinato ilegal do sacerdote:

Então disse o rei aos homens de pé que estavam em redor dele: “Voltai-vos, e matai os sacerdotes do Senhor, porque também a mão deles está com Davi, e porque sabiam que ele fugia, e não mo fizeram saber”. Mas os servos do rei não quiseram levantar a mão contra os sacerdotes do Senhor. **E o rei disse a Doegue: “Vira-te, e lança-te sobre os sacerdotes”. E virou-se Doegue, o edomita, e lançou-se sobre os sacerdotes, e matou naquele dia oitenta e cinco pessoas que vestiam éfode de linho.** (I Samuel 22:17)

O assassinato de Isbosheth:

Quando entraram na casa, ele estava deitado na sua cama, no seu quarto, e eles o feriram, e o *mataram, e o decapitaram*, e lhe tiraram a cabeça, e a levaram pela planície toda a noite. (II Samuel 4:7)

Absalão ordena o assassínio ilegal do seu meio-irmão Amnon:

Ora, Absalão dera ordem aos seus servos, dizendo: “Vede agora quando o coração de Amnon estiver alegre com o vinho, **e quando eu vos disser: Feri Amnon; então matai-o** [*muth* H4191], não temais; não vos ordenei eu? (II Samuel 13:28)

Atalia assassina todos os filhos do rei, excepto Joás:

Mas Jeoseba, filha do rei Jorão, irmã de Acazias, tomou Joás, filho de Acazias, e raptou-o do meio dos filhos do rei os quais seriam **mortos**; [*muth* H4191] e escondeu-os, a ele e à sua ama, no quarto de dormir de Atalia, para que não o matassem. (II Reis 11:2)

Repare-se na tradução da New King James:

Mas Jeoseba, filha do rei Jorão, irmã de Acazias, tomou Joás, filho de Acazias, e raptou-o do meio dos filhos do rei os quais estavam a **matar**;

[*muth* H4191] e esconderam-no a ele e à sua ama no quarto, de Atalia, para que não fosse morto. (2 Reis 11:2)

Mais um assassinato usando a palavra *muth* e a tradução na NVI:

Mas Peca, filho de Remalias, seu capitão, conspirou contra ele, e o feriu em Samaria, no palácio da casa do rei, juntamente com Argobe e Arié, e com ele cinquenta homens dos gileaditas; e o **matou**, e reinou em seu lugar. (II Reis 15:25)

Nova Versão Internacional:

Um dos seus principais oficiais, Peca, filho de Remalias, conspirou contra ele. Levando consigo cinquenta homens de Gileade, **assassinou [H5221]** Pecaías, juntamente com Argobe e Arié, na cidadela do palácio real de Samaria. Assim, Peca **matou** [*muth* H4191] Pecaías e sucedeu-lhe como rei. (II Reis 15:25)

É possível que o ímpio mate de modo justo uma pessoa?

O ímpio vigia o justo, e **procura matá-lo** [*muth* H4191]. (Salmo 37:32)

Porque ele [o ímpio] não se lembrou de usar de misericórdia, mas perseguiu o pobre e o necessitado, para **matar** [*muth* H4191] **os quebrantados de coração**. Como amou a maldição, ela lhe sobrevenha; como não desejou a bênção, ela se afaste dele. (Salmo 109:16-17)

Jeremias adverte contra os que procuram assassiná-lo:

Agora, pois, emendai os vossos caminhos e as vossas ações, e obedeci à voz do Senhor vosso Deus; e o Senhor se arrependerá do mal que pronunciou contra vós. Quanto a mim, eis que estou na vossa mão; fazei de mim o que vos parecer bem e conveniente. Sabei, porém, com certeza que, se **me matardes, trareis sangue inocente sobre vós**, e sobre esta cidade, e sobre os seus habitantes; porque, na verdade, o Senhor me enviou a vós para dizer aos vossos ouvidos todas estas palavras. (Jeremias 26:13-15)

Assim, a palavra *muth* pode, de facto, ser usada para significar homicídio e assassinato e a palavra *ratsach* pode ser usada para morte acidental. Este

facto prova que é falsa a afirmação de que *muth* é, de alguma forma, apenas para matar com justiça e *ratsach* para assassinio.

Por último, independentemente da sua definição, tanto o homicídio como o assassinio judicial utilizam a força letal. O uso da força faz parte do reino de Deus?

Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, a qualquer que te bater na face direita, oferece-lhe também a outra. (Mateus 5:39)

Será que Jesus demonstrou isto como parte do Seu carácter? Em segundo lugar, se a morte judicial faz parte do carácter de Deus, então isso deve ter sido revelado na vida terrena de Jesus. No entanto, em lado nenhum é revelado que Ele pesou cuidadosamente a vida de uma pessoa e depois ordenou a sua morte. De facto, Ele disse exactamente o contrário: “Porque o Filho do Homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para os salvar”. (Lucas 9:56). Jesus explica ainda mais sobre o reino de Deus:

Jesus respondeu: “O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui.” (João 18:36)

Cristo não está a dizer que, se o Seu reino descesse a este mundo, os Seus servos usariam a força e lutariam. Jesus está a deixar claro que o Seu reino não é governado pelos padrões mundanos de força e coerção. Ele diz “se o meu reino fosse deste mundo”, então Ele empregaria os padrões mundanos, mas como o Seu reino não é deste mundo, nenhuma força deve ser usada.

“Se o reino de Cristo tivesse sido um reino mundano, estabelecido com base em visões mundanas, governado com políticas mundanas e para atender a alguns fins mundanos, Cristo teria tido servos suficientes entre os judeus, que teriam declarado a favor dele e pegado em armas em seu favor contra os romanos; os seus próprios discípulos não teriam permitido que ele fosse traído nas mãos dos judeus por Judas; nem os teria impedido de tentar resgatá-lo ... [No entanto, ele [o reino de Deus] não surge de, nem procede de, nem é apoiado por princípios mundanos, portanto, nenhum dos métodos acima é usado.” (*John Gill's Exposition of the Bible*)

Que resposta pode ser dada à pessoa que diz ao Senhor: “Eu matei este malfeitor, seguindo o teu exemplo no Antigo Testamento”. Será que se deve dizer a essa pessoa: “Seguiste o exemplo errado, essa parte da Escritura não é para seguires”. Consegues ver que isto torna as coisas muito difíceis?

Espero que tenha chegado a um ponto em que consegues ver que existem grandes contradições nas Escrituras quando nos permitimos acreditar que Deus usa a força letal e extermina pessoas. Se assim for, então somos convidados a ajoelhar-nos e perguntarmos ao nosso Pai como explicar estas aparentes contradições. A Bíblia parece ensinar claramente que Ele usa a força letal contra as pessoas, mas se aceitarmos isso, teremos um conflito terrível ao tentar harmonizar toda a Bíblia. Creio que estamos agora prontos para nos debruçarmos sobre as nossas três histórias finais.

A numeração de Israel

Comecemos pela história do local onde David numerou Israel. Como é que entendemos o versículo seguinte? Como é que Deus levou David a numerar Israel?

A ira do **Senhor** acendeu-se de novo contra Israel, e **ele** incitou David contra eles, dizendo: “Vai, conta Israel e Judá”. (II Samuel 24:1)

Se nos limitássemos a ler esta passagem e exigíssemos uma leitura simples deste texto, então teríamos de dizer que o próprio Deus levou David a fazer isto para que 70.000 israelitas fossem mortos. Qualquer pessoa que raciocine questionaria imediatamente como é que esta ideia se encaixa num Deus que afirma ser amor. A redacção desta passagem convida-nos a questionar: será que Deus fez mesmo isto?

No entanto, aqueles que se esforçarem por estudar mais a fundo descobrirão a *mesma história* contada em I Crónicas 21:1, que revela que Satanás foi autorizado a tentar David para numerar Israel:

E **Satanás levantou-se** contra Israel, e provocou David a contar Israel. (I Crónicas 21:1)

Somos então convidados a harmonizar os dois relatos. Será que concluímos que Deus e Satanás trabalharam em conjunto para causar a destruição destes israelitas? Claro que não:

... pois que sociedade tem a justiça com a injustiça? e que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia tem Cristo com Belial [Satanás]? ... (II Coríntios 6:14-15)

Novamente, somos convidados a aprofundar mais de modo a encontrar a solução. Este processo testa o coração dos homens para ver se eles realmente acreditam que Deus é um Pai amoroso, um Juiz relutante ou um Tirano implacável. Aqueles que vêem a graça nos olhos do Senhor aguentarão até conseguirem harmonizar os relatos; outros simplesmente acreditam na contradição e afirmam que Deus é amoroso mesmo fazendo estas coisas. Finalmente, há aqueles que procuram a confirmação para si próprios de que Deus é um tirano, abandonam a busca e declaram o seu veredicto logo no início da investigação. Quando o sol nasce alto no céu, a superficialidade da semente dentro deles murcha sob a pressão da aparente contradição.

Como filhos do primeiro Adão, herdamos a crença de que Deus é severo e tirânico. Adão recebeu esta informação de Satanás. Foi por isso que Adão fugiu e se escondeu no jardim. Ele temia que Deus o matasse por causa do seu pecado, e isso deu a Satanás o poder sobre nós através do medo da morte.

Porque, assim como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou da mesma carne e do mesmo sangue, para que, pela morte, destruísse aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo, **e livrasse os que, pelo temor da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão.** (Hebreus 2:14-15)

Como é que o nosso Pai lida com estas falsas acusações contra Ele inscritas nas tendências naturais dos nossos corações?

Além disso, a lei entrou para que o pecado abundasse. Mas onde abundou o pecado, superabundou a graça. (Romanos 5:20)

O nosso Pai faz abundar o pecado. Como é que Ele faz isto? Ele faz entrar a lei. Como é que o homem lê e interpreta esta lei quando ela lhe chega?

Porque, se alguém é ouvinte da palavra, e não praticante, é semelhante ao homem que contempla num espelho o seu rosto natural: Porque se vê a si mesmo, e vai-se embora, e logo se esquece de como era. (Tiago 1:23-24)

O homem natural lê a Palavra de Deus e, enquanto lê, os seus pensamentos naturais sobre Deus abundam. Os seus pensamentos naturais sobre Deus como um tirano são ampliados ao ponto de ele ter de fazer uma escolha. Se ele se tornar um praticante da Palavra, ele começará a ver uma imagem diferente de Deus que entra em conflito com os seus pensamentos naturais. É-lhe então oferecida a oportunidade de permitir que a graça abunde, ou simplesmente seguir o seu caminho e esquecer o tipo de homem que é.

A Bíblia está escrita de forma a permitir que os pensamentos naturais do homem cresçam. Ele encontrará por si próprio a confirmação que procura para provar que Deus usa a força letal sobre as pessoas e as extermina. Esta crença reforça os pensamentos do homem natural e expande-os. Esta crença é então desafiada pela revelação da vida de Jesus, que nos humilha ao percebermos que os próprios pensamentos que temos mantido e permitido crescer são incorrectos - que foi o nosso próprio sistema de julgamento que projectámos em Deus, e que precisamos de nos arrepender e nascer de novo na justiça de Deus, não na nossa própria justiça.

É este o significado de João 16:8. O Espírito convence-nos do pecado e depois da justiça. A mudança de uma posição para a outra exige uma luta, porque a carne guerreia contra o Espírito. Mas se a alma vir o amor de Deus no rosto de Jesus Cristo, abandonará a ideia carnal do uso da força letal como parte do reino de Deus. Aqui está algo maravilhoso. Aqueles que se apoderam da espada da Palavra de Deus terão a sua visão, do “velho homem” (a sua forma errada de ver), acerca de Deus morta - morrem *por* essa espada. (Romanos 6:6; II Coríntios 5:17; Efésios 4:22; Colossenses 3:9). Enquanto aqueles que mantêm a posição do velho homem e defendem o uso da espada literal por Deus, morrerão *com* essa espada. Pois todos os que tomam a espada

morrerão com a espada. (Mateus 26:52). Todos nós morreremos por alguma espada. Por qual delas vais morrer?

Então, como é que Satanás tentou David? David tornou-se orgulhoso. O recenseamento do povo levaria Israel a confiar na sua força numérica, em vez de confiar no Deus vivo.

Como é que Deus se moveu contra David? David tinha saído de debaixo da sebe protectora de Deus. A ira de Deus contra David não foi manifestada pelos padrões mundanos de força e coerção, mas sim por *não* obrigar David a permanecer dentro da sebe. Ele permitiu que David se desviasse e colhesse os resultados naturais de sua própria escolha.

David não estava sozinho neste espírito de orgulho relativamente ao poder crescente de Israel. Deus estava a visitar a iniquidade dos seus antepassados que exigiam “um rei para nos julgar como todas as outras nações”. (1 Samuel 8:5). Deus tinha consentido o pedido deles e, mais tarde, revelou: “Na minha ira dei-te um rei”. (Oséias 13:11). Ele deu-lhes um rei de acordo com o desejo dos seus corações e deixou que o curso destrutivo dessa escolha se desenrolasse.

Apesar de o Senhor ter avisado David através de Joab, a protecção de David foi retirada, permitindo assim que Satanás tivesse mais acesso para o tentar. David resistiu às sugestões do Espírito e optou por seguir o seu próprio caminho orgulhoso e, ao fazer isso, Satanás conseguiu quebrar a barreira de anjos que rodeava Israel. Aqui está o processo de como os juízos vêm:

Não te encurvarás a elas, nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que **visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me odeiam**; e uso de misericórdia com milhares daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos. (Êxodo 20:5-6)

Conservando a misericórdia por milhares, perdendo a iniquidade, a transgressão e o pecado, e de modo nenhum inocentando o culpado; **visitando a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos até à terceira e quarta geração**. (Êxodo 34:7)

A peste é a assinatura do inimigo

E o Senhor **enviou** a peste sobre Israel, desde a manhã até ao tempo determinado; e morreram do povo, desde Dã até Berseba, setenta mil homens. (II Samuel 24:15)

A palavra para *enviou* é, de facto, *nathan*, que significa *dar* e, por vezes, *desistir*. Observe atentamente o versículo seguinte em relação à peste como relacionada com a aliança de Deus.

E trarei sobre vós uma espada que vingará a contenda da minha aliança; e quando vos reunirdes nas vossas cidades, enviarei a peste entre vós; e sereis **entregues** [H5414] na mão do inimigo. (Levítico 26:25)

Aqui *nathan* é traduzido como *entregue*. Observe com atenção a última parte do versículo. A palavra *e* é fornecida pelos tradutores, portanto, poderia facilmente ser lida:

Enviarei a peste entre vós; sereis entregues [H5414] nas mãos do inimigo.

Isto significa que a peste vem porque eles foram entregues ao inimigo.

Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo ficará à sombra do Todo-Poderoso. Direi do Senhor: Ele é o meu **refúgio** e a minha **fortaleza**, o meu Deus; nele confiarei. **Certamente ele te livrará do laço do passarinho e da peste pernicioso**. (Salmo 91:1-3)

Foi autorizado a Satanás destruir estas pessoas. Deus é um “refúgio” contra a peste; Ele não é o portador da peste. Satanás levantou-se e foi autorizado a tentar David *apenas porque David não estava a trabalhar em harmonia com a vontade de Deus*. Quando David sucumbiu a esta tentação, Satanás teve maior acesso a Israel e foi-lhe permitido trazer a peste entre eles. No entanto, isto não explica a parte sobre o anjo que feriu os israelitas:

E quando o anjo estendeu [H7971 mandar embora, soltar] a sua mão sobre Jerusalém, para a destruir, o Senhor se arrependeu do mal, e disse ao anjo que destruíra [H7483 lançar fora, perder] o povo: “Basta; detém agora a tua mão”. E o anjo do Senhor estava junto à eira de Araúna, o

jebuseu. David falou ao Senhor, quando viu o anjo que feria o povo, e disse: “Eis que pequeei e procedi mal; mas estas ovelhas, que fizeram?” (II Samuel 24:16-17)

I Crônicas 21:16 descreve a cena da seguinte forma:

David levantou os olhos e viu o anjo do Senhor, que estava entre a terra e o céu, com uma espada desembainhada na mão, estendida sobre Jerusalém. Então David e os anciãos de Israel, que estavam vestidos de pano de saco, prostraram-se sobre os seus rostos.

Satanás é o agente que trouxe a peste, mas o que é esta espada que o Anjo do Senhor estendeu sobre Jerusalém? Qual é a espada que o Filho de Deus usa?

A espada do Filho de Deus

E tinha na sua mão direita sete estrelas; e **da sua boca saía uma aguda espada de dois gumes**; e o seu rosto era como o sol que resplandece na sua força. Quando o vi, caí a seus pés como morto. E ele pôs sobre mim a sua mão direita, dizendo-me: “Não temas; eu sou o primeiro e o último...” (Apocalipse 1:16-17)

Vemos a reacção do apóstolo João quando viu o rosto do Filho de Deus e a espada que saía da Sua *boca*. O que era essa espada?

Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à **divisão** da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para **discernir os** pensamentos e intenções do coração. (Hebreus 4:12)

Temos um exemplo de como esta espada foi manejada por Cristo? Repara nas palavras que Jesus disse:

“Não penseis que vim trazer paz à terra; **não vim trazer paz, mas espada**. Porque vim pôr em conflito o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra. E os inimigos de um homem serão os da sua própria casa.” (Mateus 10:34-36)

Lucas descreve esta espada como “divisão” por “fogo”.

Eu vim para enviar fogo sobre a terra; e que farei eu, se ele já estiver aceso? Mas eu tenho um baptismo com que ser baptizado; e como me angustio até que ele se cumpra! **Cuidais vós que vim trazer paz à terra? Digo-vos que não, mas antes divisão:** Porque daqui em diante estarão cinco numa casa dividida, três contra dois, e dois contra três. O pai dividir-se-á contra o filho, e o filho contra o pai; a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra a nora, e a nora contra a sogra. (Lucas 12:49-53)

John Gill escreve:

“Eu não vim trazer a paz, mas a espada”. Por ‘espada’ pode ser entendido o Evangelho, que é o meio de dividir e separar o povo de Cristo dos homens do mundo e de seus princípios e práticas, e uma relação da outra; como também as divisões, discórdias e perseguições que daí decorrem: não que fosse a intenção e o desígnio de Cristo, ao vir ao mundo, fomentar e encorajar tais coisas; mas isso, pela malícia e maldade dos homens, acabou sendo o efeito e a consequência da sua vinda; ver Lucas 12:51 onde, em vez de ‘espada’, é ‘divisão’; porque a espada divide, assim como a espada do Espírito, a palavra de Deus.”
(John Gill’s Exposition of the Bible).

A espada de fogo que sai da boca de Cristo é o Evangelho. A tua reacção a esse Evangelho depende da tua percepção de Deus. Ele vai aparecer-te como puro e misericordioso, ou vai parecer-te como sendo severo? O Evangelho endurece o teu coração, ou é o teu coração que se endurece perante o Evangelho?

Porque para Deus somos o aroma suave de Cristo, tanto para os que se salvam como para os que perecem: Para uns somos o cheiro da morte para a morte, e para os outros o cheiro da vida para a vida. (II Coríntios 2:15-16)

Esta espada inflamada pode ser comparada ao chicote que Jesus usou para purificar o templo de todos os líderes religiosos corruptos e dos seus cambistas conspiradores, que estavam a profanar o verdadeiro carácter de Deus ao enganar o povo, fazendo com que Deus parecesse ser como eles (Salmo 50:16-21) - um negociador duro que dá bênçãos em troca de algo de valor.

Mesmo aqui, não houve qualquer manifestação de violência por parte de Jesus, pois “ele não tinha praticado violência”, declarou o profeta antigo (Isaías 53:9). Jesus nunca bateu em ninguém, e só os que tinham a consciência pesada tinham medo e fugiam. Fugiram por medo, não por terem sido atingidos. No entanto, as queridas criancinhas que tinham testemunhado o acontecimento não tiveram medo e começaram a cantar louvores a Deus, enquanto os cegos e coxos ficaram por perto e foram curados. (Ver Mateus 21:12-16; João 2:13-17).

Sabemos com certeza que Jesus rejeitava o uso do fogo literal e da espada física para queimar, mutilar e ferir os criminosos.

E aconteceu que, quando chegou o tempo de ser recebido em cima, ele se dispôs firmemente a ir para Jerusalém, e enviou mensageiros adiante de si; e eles foram, e entraram numa aldeia dos samaritanos, para o receberem. Mas eles não o receberam, porque o seu rosto estava como de quem fosse para Jerusalém. E os seus discípulos Tiago e João, vendo isto, disseram: “Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu e os consuma, como fez Elias?” Ele, porém, voltando-se, repreendeu-os e disse: “Não sabeis de que espírito sois. Porque o Filho do Homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para os salvar.” E eles foram para outra aldeia. (Lucas 9:51-56)

Quando os que estavam à volta de Jesus viram o que estava para acontecer, perguntaram: “Senhor, devemos atacar com as nossas espadas? Então um deles feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. Mas Jesus disse: “Parem com isso! Então tocou na orelha do ferido e curou-o. (Lucas 22:49-51, *Versão Internacional Padrão*)

Para aquelas 70.000 pessoas que enfrentaram a ira do destruidor, o Espírito de Deus veio a elas com uma profunda convicção de pecado, para que se pudessem arrepender. A obra de levar ao arrependimento é urgente, porque se eles se recusarem a dar ouvidos à obra do Espírito, ficarão completamente desprotegidos e enfrentarão Satanás, o destruidor. Como o povo na purificação do templo, eles fogem da presença de Deus. No caso dos 70.000, fogem da presença de Jesus directamente para os braços de Satanás, que os

mata com a peste. Podiam ter-se arrependido dos seus pecados e recebido o perdão de Deus, mas fugiram da Sua presença e o resultado foi a morte.

Este processo é exactamente o mesmo que Deus disse que faria aos cananeus:

Enviarei o meu temor adiante de ti, e destruirei todos os povos onde entrares, e farei com que todos os teus inimigos te virem as costas. E enviarei vespões adiante de ti, que expulsarão de diante de ti os heveus, os cananeus e os heteus. (Êxodo 23:27-28)

O envio do pavor é a convicção do pecado, que causa terror ao ímpio. Os vespões são as picadas da consciência culpada, atormentada pela culpa. Estas picadas expulsam-nos da presença de Deus e atiram-nos para as mãos do inimigo. Mas se se tivessem arrependido e se tivessem tornado como crianças, poderiam ter sido salvos. Nem todos saíram do templo, mas todos sentiram a espada.

Assim, vemos na história da contagem de Israel que, num último esforço para alcançar aqueles que caíam nas mãos de Satanás, o Espírito de Deus veio até eles e desejou limpar os seus corações do pecado para que pudessem ser salvos. Quando eles se recusaram, Jesus proferiu as tristes palavras: “A vossa casa fica-vos deserta”. A palavra *espada* em hebraico significa, na verdade, *seca*, e quando a alma resistiu completamente a Cristo, houve uma seca do Seu Espírito. O Seu Espírito é vida, e quando é afastado, há uma seca do Espírito, logo se segue a morte.

Considera também que Satanás controlava os corações dessas pessoas. Cristo estava a tentar, uma última vez, chegar até elas. Satanás estava determinado a não perder a sua presa, por isso, quando o coração humano recusou a entrada de Cristo, Satanás procurou assegurar essas almas, tirando-lhes a vida, em vez de correr o risco de se arrependerem dos seus pecados. Não sabemos os detalhes exactos do caso, mas os princípios não são difíceis de seguir.

A acusação é levantada: “estão a espiritualizar os textos da Escritura”. A Bíblia usa a palavra *espada* e devemos tomá-la à letra. Em primeiro lugar, foi a peste que matou o povo. Eles não morreram por uma espada física do anjo. Em segundo lugar, temos de juntar tudo o que pudermos e *depois chegar a uma conclusão*.

Como o povo pereceu de peste, a espada mencionada como estando na mão do anjo deve ter tido outro objectivo. A Bíblia fala-nos da espada que Cristo usa em vários lugares, e essa espada é vista a sair da Sua boca, portanto é “a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.” (Efésios 6:17).

Já descrevemos como o anjo feriu o povo com a espada e, no entanto, morreram de peste. A espada era a Palavra de Deus que convencia o povo. Foi assim que o anjo do Senhor os feriu. Eles se recusaram a morrer para si mesmos através dessa espada e, assim, o Espírito de Deus saiu deles, e o destruidor tirou-lhes a vida. Isso é totalmente consistente com o que a inspiração nos diz a respeito da ira e do julgamento de Deus. A ira e o juízo de Deus não se lançam para infligir danos ou coagir, mas, com lágrimas, dão ao homem aquilo que ele deseja egoisticamente. Repare-se como Paulo descreve a ira de Deus na sua primeira carta aos Romanos:

(16-18) Porque não me envergonho do **evangelho** de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego. **Porque nele se descobre a justiça de Deus** de fé em fé, como está escrito: “O justo viverá pela fé”. Porque do céu se manifesta a **ira de Deus** sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça...

(24) Pelo que também Deus **os entregou à imundícia, segundo as concupiscências de seus corações**, para desonrarem entre si os seus próprios corpos ...

(26) Por esta razão **Deus os entregou a afeições vis** ...

(28-32) E, como não quiseram reter Deus no seu conhecimento, **Deus os entregou a um sentimento perverso**, para fazerem coisas que não convêm; estando cheios de toda a iniquidade, prostituição, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, dissensão, engano,

malignidade; murmuradores, caluniadores, odiadores de Deus, desdenhosos, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais, sem entendimento, infratores de pactos, sem afecto natural, implacáveis, impiedosos: Os quais, conhecendo o juízo de Deus, que diz que os que cometem tais coisas são dignos de morte, não só as praticam, mas também têm satisfação nos que as praticam.

Devemos ter o cuidado de não forçar uma interpretação literal das Escrituras quando a intenção é simbólica. Foi o que fizeram os ouvintes de Jesus quando Ele disse que tinham de comer a Sua carne e beber o Seu sangue. As pessoas que ouviam Jesus recusaram-se a tentar descobrir o seu significado simbólico mais profundo, adoptando, em vez disso, o significado literal, que foi entendido como extremamente violento e antinatural.

Então Jesus disse-lhes: “Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne é verdadeiramente comida, e o meu sangue é verdadeiramente bebida.” (João 6:53-55)

A resposta de muitos foi a seguinte:

A partir daquele momento, muitos dos seus discípulos voltaram para trás e não andaram mais com ele. (João 6:66)

Com estes princípios em mente, passemos à história seguinte, em que um Anjo feriu 185.000 soldados assírios.

A destruição do exército assírio.

E sucedeu que naquela mesma noite saiu o anjo do Senhor, e feriu no arraial dos assírios cento e oitenta e cinco mil; e quando se levantaram pela manhã, eis que todos eram cadáveres. (II Reis 19:35)

Reparem cuidadosamente que diz que o anjo do Senhor os feriu e *de manhã* foram encontrados mortos. Não diz que o anjo do Senhor os feriu, fazendo-

os morrer instantaneamente. Ao continuarmos a comparar versículo com versículo das escrituras, veremos que esses homens foram atingidos por um terror sobrenatural. Esse terror é a convicção do pecado na alma, quando o Espírito procura levá-los ao arrependimento e afastá-los de seus actos iníquos. Quando esta espada cai, faz com que os soldados caiam como homens mortos. Compare isso com o momento da ressurreição de Cristo:

E eis que houve um grande terramoto, porque **o anjo do Senhor desceu do céu**, veio, revolveu a pedra da porta e sentou-se sobre ela. O seu rosto era como um relâmpago, e as suas vestes brancas como a neve: **E os guardas, com medo dele, estremeeceram e ficaram como mortos.** (Mateus 28:2-4)

Sabemos que os soldados que guardavam o túmulo de Jesus não morreram de susto, pois puderam informar os chefes judeus.

E, reunidos com os anciãos, e tendo tomado conselho, deram grande soma de dinheiro aos soldados, dizendo: “Dizei que os seus discípulos vieram de noite e o furtaram enquanto nós dormíamos. E, se isto chegar aos ouvidos do governador, nós o persuadiremos, e vos livraremos.” Tomaram, pois, o dinheiro, e fizeram como lhes fora orientado; e esta palavra tem sido divulgada entre os judeus até ao dia de hoje. (Mateus 28:12-15)

Quando o justo Daniel viu o anjo Gabriel, caiu a seus pés como morto, e Gabriel fortaleceu-o para que ficasse de pé na sua presença.

Por isso fui deixado só, e vi esta grande visão, e não ficou força em mim; **porque a minha formosura [excelência, glória] se converteu em corrupção, e não retive força alguma.** Mas ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo eu a voz das suas palavras, adormeci **profundamente, com o rosto em terra.** E eis que uma mão me tocou, e me pôs de joelhos e sobre as palmas das minhas mãos. E ele me disse: “Ó Daniel, homem muito amado, entende as palavras que eu te digo, e levanta-te, porque agora te sou enviado.” **E, dizendo-me ele esta palavra, pus-me em pé, tremendo.** (Daniel 10:8-11)

Na presença do santo anjo, a verdadeira realidade da natureza humana pecaminosa de Daniel foi exposta; a sua excelência ou carácter foi revelado como sendo ainda corrupto em comparação com o anjo. Em Ezequiel 14:14 e 14:20, Daniel é, juntamente com Noé e Jó, usado por Deus como exemplo de justiça, o que significa que ele era um dos homens mais justos que já viveram. Se um homem tão santo não conseguiu resistir a um anjo, o que dizer dos ímpios?

Quando o corpo experimenta um terrível susto, o sistema imunitário é colocado sob grande pressão e, se isso se mantiver durante um período de tempo, o corpo começa a desfalecer. Lembrem-se, estes não eram pecadores comuns; eram soldados brutais e impiedosos que tinham matado muitas pessoas em muitas campanhas, dizimando nações inteiras. Quando foram condenados pelo pecado, o seu medo e culpa devem ter sido extraordinários, especialmente ao não acreditarem na misericórdia, arrependimento e perdão.

Depois de os 185.000 soldados terem visto o anjo do Senhor, os seus corpos e mentes ficaram num estado de choque, tão débeis, que se tornaram susceptíveis de contrair doenças. O historiador Josefo explica o que aconteceu a seguir.

“Quando Senaqueribe voltava da guerra do Egipto para Jerusalém, encontrou o seu exército, sob o comando de Rabsaqué, o seu general, em perigo [por causa de uma praga], pois Deus tinha enviado uma doença pestilenta sobre o seu exército; e logo na primeira noite do cerco, cento e oitenta e cinco mil, com os seus capitães e generais, foram destruídos. Então o rei teve grande pavor e agonia diante dessa calamidade; e temendo por todo o seu exército, fugiu com o resto das suas forças para o seu próprio reino e para a sua cidade de Nínive; e enquanto ficou lá por algum tempo, foi atacado traiçoeiramente e morreu pelas mãos dos seus filhos mais velhos, Adrammeleque e Seraser, e foi morto no seu próprio templo, chamado Araske. (Josefo, *Antiguidades dos Judeus*, Livro 10, Capítulo 1, Secção 5).

O terror sobrenatural experimentado pelos soldados deveu-se simplesmente ao facto de se aperceberem da sua maldade, ao entrarem na presença de um

anjo santo. O anjo não precisava de os atingir, bastava-lhe aparecer diante deles. Foram os seus próprios pecados e o sentimento de culpa que imediatamente se abateu sobre eles e lhes causaram um susto tão terrível. A sua recusa em responder à convicção do pecado com arrependimento, fez com que o espírito de Deus os abandonasse, deixando-os indefesos - e uma praga começou a espalhar-se por todo o acampamento.

Alguns podem argumentar que, independentemente da forma como aconteceu, o anjo apareceu e o resultado foi que eles morreram. Deus respondeu à oração do Seu povo para defender a cidade. Ele pode atingir quem Ele quiser com a espada do Espírito. Depende *de nós, humanos, como reagimos a isso*. Alguns arrependem-se (que é o que Deus espera que aconteça. Ele não pode forçar a nossa vontade), outros fogem aterrorizados, mas a outros pode causar a morte - dependendo da nossa própria compreensão de Deus, de culpa e justiça, e das circunstâncias do ambiente que nos rodeia.

Seria como se eu te dissesse uma verdade convincente sobre algo de mal que fizeste. “O teu pecado é mau e terá consequências desastrosas.” Se te enervares, hiperventilares e tiveres um ataque cardíaco, será que te matei? Ou foi a tua reacção que te matou, especialmente quando podias ter-te arrependido e descansado no perdão eterno de Deus?

Toma, também, em consideração que Deus é a fonte da vida, e ao atacá-Lo estás a atacar a tua fonte de vida - que era o que os assírios estavam a fazer, querendo directamente destruir Deus - por isso o anjo do SENHOR estava na realidade a tentar convencê-los do seu erro, para que não se destruíssem a si próprios nos seus esforços, mas eles recusaram-se a encontrar “graça aos olhos do SENHOR” (Génesis 6:8) e foram consumidos.

Sabemos que na Segunda Vinda os ímpios serão consumidos pelo espírito da boca de Cristo e destruídos pelo esplendor da Sua vinda (II Tessalonicenses 2:8). Isto significa uma revelação do carácter de Cristo que causa um tormento terrível no pecador. O tormento vem porque o pecador recusa-se a

arrepender-se. O seu coração desmaia de medo. (Lucas 21:26). Uma descrição deste processo está registada no livro de II Esdras dos Apócrifos.

Mas só eu vi que da sua boca saía como que um sopro de fogo, e dos seus lábios um bafo flamejante, e a sua língua lançava faíscas e tempestades. E todos eles se misturaram: o sopro de fogo, o bafo flamejante e a grande tempestade; e caíram com violência sobre a multidão que estava preparada para lutar, e queimaram todos eles, de modo que de repente, de uma multidão inumerável, nada foi percebido, mas apenas poeira e cheiro de fumaça: quando vi isso, fiquei com medo. (II Esdras 13:10-11)

Mostra-me ainda a interpretação deste sonho. (II Esdras 13:15)

E reunir-se-á uma multidão inumerável, como a viste, disposta a vir e a vencê-lo pela luta. Mas ele estará sobre o cume do monte Sião. E Sião virá, e será mostrada a todos os homens, sendo preparada e edificada, como viste o monte lavrado sem mãos. E este meu Filho repreenderá as invenções perversas daquelas nações que, por sua vida perversa, caíram na tempestade; **e colocará diante delas os seus maus pensamentos e os tormentos com que começarão a ser atormentadas, que são como uma chama; e ele as destruirá sem trabalho, pela lei que é semelhante a mim.** (II Esdras 13:34-38)

O golpe nos assírios por parte do anjo do Senhor indica que se trata da Palavra de Deus a convencer estes homens dos seus pecados. Caiu como uma grande tempestade sobre eles e a sua recusa em arrepender-se causou-lhes dor.

E os homens foram abrasados com grande calor, e blasfemaram do nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória. E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se encheu de trevas; e os homens mordiam a língua de dor, e blasfemavam do Deus do céu, por causa das suas dores e chagas, e não se arrependeram das suas obras. (Apocalipse 16:9-11)

Eles foram destruídos “sem trabalho, pela lei que é semelhante a mim” ou, por outras palavras, “a lei que é a transcrição do Carácter de Deus”.

“Não é a minha palavra como um fogo?”, diz o Senhor, “e como um martelo que despedaça a rocha?” (Jeremias 23:29)

Não é este o mesmo “fogo” que consumiu Nadab e Abiú, que saíram do santuário? Apesar de o fogo os ter consumido, eles foram levados com as suas vestes.

Então saiu fogo do Senhor e os consumiu, e eles morreram perante o Senhor. Então Moisés disse a Arão: “Isto é o que o Senhor falou, dizendo: ‘Serei santificado naqueles que se aproximarem de mim, e serei glorificado diante de todo o povo’”. E Arão calou-se. Então Moisés chamou Misael e Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e disse-lhes: “Chegai-vos, levai vossos irmãos de diante do santuário para fora do arraial”. **Chegaram-se, pois, e os levaram nas suas túnicas para fora do arraial**, como Moisés tinha dito. (Levítico 10:2-5)

À medida que se aproximaram de Deus, no Seu templo físico, embriagados e seguindo indevidamente os estatutos de como executar a tarefa, a sua própria ansiedade e culpa começaram a manifestar-se - porque a lei e a glória de Deus estava a agitá-los. Os seus próprios maus pensamentos começaram a atormentá-los “como uma chama”. Não sabemos exactamente o que lhes aconteceu, mas podemos assumir, seguindo os princípios que estabelecemos: recusaram o arrependimento e a graça, e assim o seu pecado manifestou-se com efeitos no ambiente à sua volta, devido ao domínio do homem sobre a terra, um relâmpago os atingiu. ²

Neste caso, como se concentraram na sua culpa, ao entrarem no lugar santíssimo do santuário, Nadab e Abiú colheram inerentemente o que tinham semeado ao oferecerem “fogo estranho” sobre o altar (Levítico 10:1) de acordo com a sua concepção da divindade, que negativamente lhes era conhecida como “um fogo consumidor” (Deuteronómio 4:24). Nesta falsa perspectiva, Deus tornou-se a causa do fogo consumidor do pecador, em vez

² Outros exemplos deste conceito evidenciam-se nos espinhos que surgiram, resultantes do pecado de Adão em Génesis 3, nas maldições sobre a terra resultantes da desobediência em Deuteronómio 28 e no vento, terramoto e fogo resultantes do desespero e vergonha de Elias em I Reis 19.

de ser Aquele que consome o pecado. Isaías diz-nos que só aqueles que não temem, mas confiam no perdão eterno de Deus e recebem a Sua justiça, “habitarão com o fogo consumidor” e as “chamas eternas” do amor e da presença protectora de Deus (Isaías 33:14-15).

O que queremos dizer aqui é que quando a espada do espírito fere um homem, e ele se recusa a arrepender-se, então o espírito de Deus é retirado. Assim, todos os tipos de problemas podem ocorrer, ao manifestar-se a inquietação que está no coração do homem, tornando-o susceptível a Satanás, aos seus próprios medos e fraquezas, à revelação de distúrbios mentais e físicos latentes e aos perigos de um ambiente influenciado pelo pecado à sua volta (Isaías 24:5-6).

Mais uma vez, outra forma de sabermos que este golpe é a convicção do pecado é pela forma como esta palavra é usada, no exemplo que se segue. David reage de forma diferente, permitindo assim que o espírito de Deus entre e o proteja, bem como às pessoas e ao ambiente à sua volta. Se David não se tivesse arrependido, os acontecimentos ter-se-iam desenrolado de forma muito pior para David e para as pessoas que o acompanhavam:

Depois disso, **o coração feriu** [*nakah* H5221] **a David** por ter cortado a capa de Saul (I Samuel 24:5).

E o coração feriu [*nakah* H5221] **a David**, depois de ter contado o povo. E disse David ao Senhor: Muito pequei no que fiz; agora, pois, Senhor, peço-te que tires a iniquidade do teu servo, porque procedi mui loucamente. (II Samuel 24:10)

Esta palavra *feriu*, (*nakah* H5221), é a mesma palavra que em II Reis 19:35

E aconteceu que, naquela noite, o anjo do Senhor **saiu e feriu** [*nakah* H5221] no acampamento dos assírios cento e oitenta e cinco mil; e quando se levantaram de manhã cedo, eis que eram todos cadáveres. (II Reis 19:35)

Assim, a palavra *ferir* *pode* certamente significar convicção do pecado. “O coração de David o feriu (condenou).” “O anjo do SENHOR saiu, e feriu

(condenou) no acampamento dos assírios.” Observe como a *New Living Translation* traduz os dois relatos:

Naquela noite, o anjo do Senhor saiu para o acampamento assírio e **matou** 185.000 soldados assírios. Quando os assírios que sobreviveram acordaram na manhã seguinte, encontraram cadáveres por todo o lado. (II Reis 19:35)

Mas depois de ter feito o recenseamento, **a consciência de David começou a pesar-lhe**. E ele disse ao Senhor: “Pequei muito ao fazer este recenseamento. Por favor, perdoa a minha culpa, Senhor, por ter feito esta loucura”. (II Samuel 24:10)

Ao lermos esta tradução, nem sequer nos lembraríamos que estes dois versículos estão a usar a mesma palavra hebraica - *nakah*. Não será razoável que o anjo do SENHOR estivesse apenas a condenar a consciência dos soldados assírios em vez de os matar?

A morte de Herodes

A nossa última história da lista é a morte de Herodes.

E logo o anjo do Senhor o **feriu** [Herodes], porque não deu glória a Deus; e, comido de bichos, expirou. (Actos 12:23)

A partir dos nossos exemplos anteriores, esta história é simples de explicar. Herodes transgrediu a lei e quebrou a aliança eterna. A Palavra de Deus convenceu-o profundamente acerca do seu comportamento pecaminoso, a fim de o levar ao arrependimento. A condenação causou-lhe agonia de espírito, mas ele recusou o arrependimento. Ou Satanás conseguiu matá-lo com uma doença, ou o seu corpo ficou destruído, pelo efeito do terror no seu sistema imunitário.

Da forma como o versículo descreve o acontecimento, parece que este ocorre de forma quase milagrosa: um anjo fere-o, e imediatamente ele morre e fica coberto de vermes. Mas não tem necessariamente de ser assim. Muitos

comentadores acreditam que “comido de vermes” é uma expressão, usada por judeus e gentios, que se refere a uma morte dolorosa como um julgamento de Deus. Pode haver vermes literais, como lombrigas intestinais, larvas de gangrena (como infectaram Herodes, o Grande), ou pode ter sido uma metáfora.

Eis o relato de Josefo :

“Agripa... foi para a cidade de Cesareia... e lá exibiu espectáculos em honra de César... Nesta festa, reuniu-se uma grande multidão de dirigentes e dignitários da sua província.

No segundo dia... ele vestiu uma roupa feita inteiramente de prata... e entrou no teatro de manhã cedo; nesse momento a prata da sua roupa, sendo iluminada pelo reflexo límpido dos raios do sol sobre ela, brilhou de maneira surpreendente, e era tão resplandecente que espalhou um horror sobre aqueles que olhavam atentamente para ele; e... os seus bajuladores gritaram... que ele era um deus; e acrescentaram: “Sê misericordioso conosco; pois embora até agora te tenhamos reverenciado apenas como um homem, de agora em diante te reconheceremos como superior à natureza mortal.” Perante isto, o rei não os repreendeu, nem rejeitou a sua ímpia lisonja.

Uma forte dor... surgiu no seu ventre, e começou de forma muito violenta. Olhou, pois, para os seus amigos e disse: “Eu, a quem chamais deus, tenho ordem de partir em breve desta vida; enquanto a Providência reprovava assim as palavras mentirosas que acabais de me dizer; e eu, que fui por vós chamado imortal, devo ser imediatamente levado pela morte. Mas sou obrigado a aceitar o que a Providência atribui, como agrada a Deus; pois de modo algum vivemos mal, mas de uma maneira esplêndida e feliz.”

Quando disse isto, as suas dores tornaram-se violentas. Por conseguinte, foi levado para o palácio; e... depois de cinco dias de dores de barriga, partiu desta vida, no quinquagésimo quarto ano da sua idade e no sétimo ano do seu reinado...” (Josefo, *Antiguidades* 19.343-351)

Eis uma explicação alargada dada por um Website online: livingfaith.org

O registo de Josefo coincide com o relato de Actos, com excepção de um pormenor vital: o facto de Agripa ter sido consumido por vermes. Em Actos é

mencionado; Josefo não o faz. Porque é que Josefo omitiu um aspecto tão cruel e terrível da história?

Como acontece frequentemente com o ligeiramente bizarro, estamos perante um recurso estilístico. Como explica Fitzmyer, “Lucas descreve a morte de Herodes Agripa I, utilizando um recurso bem conhecido da literatura grega”. E continua: “Os pormenores macabros são supostos realçar o relato da morte merecida por aqueles que desprezam Deus (ou os deuses)”. F. F. Bruce também explica que “tal termo é usado por vários escritores antigos ao relatar a morte de pessoas consideradas dignas de um fim tão desagradável”.

Vejamos alguns exemplos da história:

Antíoco IV Epifanes, o homem responsável pela tentativa de erradicar a prática judaica e por sacrificar num altar a Zeus, que tinha colocado no Templo de Jerusalém, é registado no segundo livro dos Macabeus como tendo morrido assim:

II Macabeus 9:5-9 Mas o Senhor que tudo vê, **o Deus de Israel, atingiu-o com um golpe incurável e invisível.** Assim que parou de falar, foi acometido de uma dor nas entranhas, para a qual não havia alívio, e de fortes torturas internas - e isso com muita justiça, pois ele tinha torturado as entranhas de outros com muitas e estranhas inflições. No entanto, ele não deteve a sua insolência, mas encheu-se ainda mais de arrogância, cuspido fogo com a sua raiva contra os judeus e dando ordens para conduzir ainda mais depressa. E assim aconteceu que ele caiu da sua carruagem enquanto esta se precipitava, e a queda foi tão forte que flagelou todos os membros do seu corpo. Assim, aquele que há pouco tempo pensava, na sua arrogância sobre-humana, que podia comandar as ondas do mar e imaginava que podia pesar os altos montes numa balança, foi trazido à terra e transportado numa maca, tornando manifesto a todos o poder de Deus. Assim, o corpo do ímpio ficou cheio de vermes e, enquanto ele ainda vivia em angústia e dor, a sua carne apodreceu e, por causa do mau cheiro, todo o exército sentiu repulsa pela sua decomposição.

Os últimos dias de Herodes, o Grande, são descritos por Josefo:

Mas agora a doença de Herodes avançou muito e severamente, e **isso pelo julgamento de Deus sobre ele** pelos seus pecados: pois um fogo ardia nele

lentamente, que não se notava tanto ao toque exteriormente quanto aumentava as suas dores internamente; (169) pois trouxe sobre ele um apetite veemente para comer, que ele não podia evitar suprir com um ou outro tipo de comida. As suas entranhas também estavam ulceradas, e o principal foco da sua dor estava no seu cólon; uma secreção aquosa e transparente também se instalou nos seus pés, e uma substância semelhante o afligia no fundo da sua barriga. Não bastando isso, o seu membro íntimo estava putreficado e produzia vermes; e quando ele se sentava ereto, tinha dificuldade em respirar, o que era muito repugnante, por causa do mau cheiro da sua respiração e da rapidez de seu retorno; ele também tinha convulsões em todas as partes do corpo, o que ampliava a intensidade a um grau insuportável. (Josefo, *Antiguidades* 17.168-169)

Não é agradável. Heródoto descreve o fim de Pheretime do seguinte modo:

Mas Pheretime também não teve um bom fim. Porque, logo que se vingou dos Barcaicos e regressou ao Egipto, teve uma morte horrível. Enquanto viva, fervilhava de vermes: assim, a vingança humana demasiado brutal convida à retribuição dos deuses.

Em todos os casos, o facto de ser comido por vermes é explicado como sendo o castigo de um deus. A passagem dos Actos não é diferente - explica que Agripa morreu “porque não tinha dado glória a Deus”. É um exemplo clássico do recurso de estilo.

Portanto, Agripa teve uma morte miserável - isso é certo. Mas a sua morte provavelmente não envolveu vermes. Na verdade, ao entendermos a expressão “comido por vermes” literalmente, perdemos o ponto que teria sido óbvio para o público original do primeiro século do livro de Actos. É muito provável que o público original do livro de Actos não se tivesse lembrado de imaginar que o corpo de Agripa tinha sido realmente comido por vermes; teriam entendido a passagem dentro dos parâmetros do estilo em que foi escrita e, por isso, teriam visto na frase uma ilustração do facto de a morte horrível de Agripa ter sido um acto de retribuição divina. ([livingfaith.org/sobre ser comido por vermes](http://livingfaith.org/sobre_ser_comido_por_vermes))

Assim, vemos que Josefo, que foi contemporâneo de Herodes em Actos 12, disse que ele morreu cinco dias depois do acontecimento, e não instantaneamente. Josefo até dá as notáveis palavras de Herodes que

mostram que ele próprio pensava que a sua doença era um julgamento de Deus. Mas, apesar de ter dito isto, não há provas de que se tenha arrependido de ter matado Tiago, irmão de João (Actos 12:2), de ter atormentado a igreja (Actos 12:1) e de quase ter matado também Pedro. Em vez disso, Pedro escapou, graças à ajuda dos anjos, e Herodes matou os guardas por não terem cumprido o seu dever.

Herodes foi entregue ao inimigo porque quebrou a aliança.

E trarei **sobre vós uma espada**, que vingará a contenda da minha aliança; e quando vos reunirdes nas vossas cidades, **enviarei a peste entre vós, e sereis entregues na mão do inimigo.** (Levítico 26:5)

Cristo trouxe sobre Herodes a espada da Sua Palavra. Herodes recusou-se a arrepender-se e, por isso, foi entregue ao inimigo que trouxe a peste sobre ele. Qual foi a diferença do golpe que Herodes sofreu em relação a Pedro?

E eis que o anjo do Senhor veio sobre ele, e uma luz resplandeceu no cárcere; e ele **bateu** de lado a Pedro, e o levantou, dizendo: “Levanta-te depressa”. E caíram-lhe das mãos as cadeias. (Actos 12:7)

A palavra grega para *bater* é a mesma palavra usada em Actos 12:23 referindo-se a Herodes. (*patassó*). Pedro tinha a consciência tranquila, Herodes não. Quando Pedro acordou, não ficou cheio de medo com a presença do anjo. Herodes experimentou algo muito diferente. Repare no seguinte exemplo de como até a voz de Deus pode ser sentida de forma diferente por pessoas diferentes:

[Jesus disse] “Pai, glorifica o teu nome”. Então veio uma voz do céu, dizendo: “Eu glorifiquei-o e glorificá-lo-ei de novo”. **A multidão, pois, que ali estava e que o ouviu, dizia que tinha trovejado; outros diziam: “Um anjo lhe falou.”** (João 12:28-29)

O golpe, que poderia ter sido como uma voz mansa e delicada, foi como um trovão para Herodes e o aterrorizou até a morte. Aqueles que continuam a acreditar que o anjo do Senhor usou a força letal contra Herodes devem harmonizar todas as outras passagens da inspiração e preservar o carácter de

Jesus como o nosso exemplo perfeito, que podemos copiar. Vimos que Jesus ensinou claramente contra o uso da força. Ele é a imagem expressa do Pai que disse: “Não por força, nem por poder, mas pelo meu espírito”. (Zacarias 4:6). O reino de Deus não vence o mal pela força ou pelo poder, mas pelo Seu Espírito - o Seu amor eterno, afectuoso e de auto-sacrifício. Jesus não venceu o mal matando os outros, mas morrendo por eles. Como cristãos, vencemos o mal com o bem:

Abençoai os que vos perseguem; abençoai, e não amaldiçoeis. Alegrai-vos com os que se alegram, e chorai com os que choram. Tende o mesmo sentimento uns para com os outros. Não vos preocupeis com coisas elevadas, mas acomodai-vos com os homens humildes. Não sejais sábios em vossos próprios conceitos. Não retribuais a ninguém mal por mal. Fazei o que é honesto aos olhos de todos os homens. Se for possível, quanto depender de vós, vivei em paz com todos os homens. Caríssimos, não vos vingueis a vós mesmos, mas dai lugar à ira, porque está escrito: “Minha é a vingança, eu retribuirei”, diz o Senhor. **Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.** (Romanos 12:14-21)

Ao alimentarmos o nosso inimigo, não estamos a trazer literalmente “brasas de fogo sobre a sua cabeça”. Isto refere-se, mais uma vez, à convicção do pecado. Ao fazermos o bem às pessoas quando elas esperam que lhes retribuamos o seu mal com o mal, levamo-las a reflectir sobre o que fizeram e a sentirem-se culpadas. Aqui está outra tradução deste versículo:

Em vez disso, como diz a Escritura: “Se os teus inimigos tiverem fome, dá-lhes de comer; se tiverem sede, dá-lhes de beber; **porque, fazendo isto, os farás arder de vergonha**”. Não deixes que o mal te derrote; em vez disso, vence o mal com o bem. (Romanos 12:20-21, *Good News Translation*)

É assim que vencemos o mal com o bem, convencendo os inimigos do pecado. Dependendo da sua reacção, seguir-se-ão as consequências e, se eles afastarem a convicção de Deus e se recusarem a mudar, seguir-se-á a ira de Deus - que já apresentámos - que é a remoção do Seu Espírito. É assim

que Deus quer que actuemos, não nos vingando, mas deixando que o processo se desenrole.

É feita a acusação de que isto é espiritualizar a Bíblia. Mas atrever-nos-íamos a dizer que a Tradução das Boas Novas (Good News Translation) está a espiritualizar a Bíblia, quando traduz o texto desta forma? É similarmente a forma como o texto é traduzido na versão padrão em tailandês; eles sentiram que tinham de o traduzir dessa forma porque um fogo literal que desce devido a alimentar os inimigos não faz sentido. Não é fácil saber quando se deve interpretar o texto de forma simbólica e literal, mas esperamos ter dado ao leitor alguns princípios a seguir.

Temos de reunir tudo o que a inspiração nos transmite e chegar a uma conclusão consistente com a revelação do carácter de Deus, o qual é revelado em Cristo. Para ser consistente, aqueles que desejam impor uma leitura superficial das Escrituras devem acreditar que Deus envia espíritos malignos para atormentar as pessoas, como no caso de Saul (I Samuel 16:14), ou que Ele emprega anjos maus para trabalhar para Ele (Salmo 78:49), ou envia espíritos mentirosos, como para causar a morte de Acabe (I Reis 22:22). Podemos acrescentar que essa forma de leitura revela que Deus endurece o coração das pessoas (Êxodo 7:3) e lhes envia fortes ilusões (II Tessalonicenses 2:11). Será esta a melhor maneira de ler as Escrituras?

Vemos que o anjo que fere as pessoas, resultando em morte, ocorre quando a Palavra de Deus convence as pessoas do pecado. O tormento da própria pecaminosidade causa agonia de espírito. A presença da peste indica que o Espírito de Deus foi removido e o destruidor fez o seu trabalho, pois Deus deixa de proteger aqueles que se recusam a arrepender-se. É o pecado que castiga o pecado (Romanos 6:23; Tiago 1:14-15). A Escritura diz: “O mal matará o ímpio” (Salmo 34:21).

Os santos anjos de Deus não são anjos maus. Eles não são enviados para destruir o homem, mas são “espíritos ministradores, enviados para ministrar [servir] a favor daqueles que hão-de ser herdeiros da salvação”. (Hebreus 1:14). Os anjos de Deus estão cheios do Espírito de Jesus; “Porque o Filho do

homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos.” (Marcos 10:45). Eles guardam os mandamentos do Pai e não empunham uma espada física. Eles são poderosos na Palavra de Deus e cheios da justiça de Jesus. A sua pureza, o seu amor e a sua santidade são um terror para a maldade dos pecadores e a sua santidade aterroriza os corações dos injustos. Eles carregam a “espada flamejante” da Palavra purificadora de Deus (Gênesis 3:24). A sua santidade é o seu principal poder, mas eles também têm poder para controlar as forças do maligno.

E depois destas coisas **vi quatro anjos** em pé sobre os quatro cantos da terra, **retendo os quatro ventos da terra**, para que o vento não soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. E vi subir do oriente **outro anjo**, que tinha o selo do Deus vivo; **e clamou com grande voz aos quatro anjos**, a quem fora dado danificar a terra e o mar, dizendo: **“Não danifiqueis a terra**, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos selado na sua testa os servos do nosso Deus.” (Apocalipse 7:1-3)

Estes santos anjos não são os que ferem directamente a terra com estes ventos de discórdia, mas assim que os soltarem haverá caos e desastre devido à libertação da sua protecção e ao fim da sua influência calmante sobre a terra. Então, as agências de Satanás, “o príncipe das potestades do ar”, poderão fazer o seu trabalho maligno, encorajando os corações maus dos homens a guerrear, roubar e mentir; enquanto a terra começa a agir devido à desordem das leis naturais (Efésios 2:2).

Portanto, os anjos justos têm um poder tremendo. Quando lhes é ordenado que soltem os braços, eles podem libertar toda a força da fúria de Satanás. Embora eles não queiram fazer isso, eles o farão quando receberem a ordem. Isso só pode ocorrer quando a pessoa se recusa a ouvir a advertência de Deus e persiste em quebrar os Seus mandamentos. Depois de anos de longanimidade, finalmente o Espírito de Deus, que é repellido, cede e permite que o pecador tenha o mestre que escolheu.

E procurei entre eles um homem **que fizesse a cerca**, e se pusesse na brecha diante de mim pela terra, **para que eu não a destruísse**; mas a ninguém achei. **Por isso derramei** sobre eles a minha indignação, consumi-

os com o fogo do meu furor; retribuí **sobre as suas cabeças o seu caminho**, diz o Senhor Deus. (Ezequiel 22:30-31)

Satanás, o destruidor dos primogénitos no Egipto

No que se refere aos primogénitos do Egipto, é-nos dito quem fez esta obra:

Porque **esta noite passarei pela terra do Egipto e ferirei todos os primogénitos da terra do Egipto**, tanto dos homens como dos animais; e executarei juízo contra todos os deuses do Egipto: Eu sou **o Senhor**. (Êxodo 12:12)

Porque o Senhor passará para ferir os egípcios; e, vendo o sangue na verga da porta e nos dois umbrais, o Senhor passará a porta, e não permitirá que **o destruidor** entre em vossas casas para vos ferir. (Êxodo 12:23)

Vemos claramente a linguagem bíblica em acção aqui. Deus diz que o vai fazer, e depois diz que outro ser chamado “o destruidor” o vai fazer. Deus fê-lo, permitindo que Satanás o fizesse, com base na escolha do povo de se deixar proteger ou não, conforme o sangue nas ombreiras das portas.

Os santos anjos usam, alguma vez, o poder destrutivo? De facto, a resposta é sim. Como vimos anteriormente, na purificação do templo, Jesus usou a força em objectos inanimados. Será que os anjos santos seguem este padrão?

E aconteceu que, na vigília da manhã, desde a coluna de fogo e da nuvem, o Senhor olhou para o exército dos egípcios, e perturbou o exército dos egípcios, e **tirou-lhes as rodas dos carros**, que arrastavam-se com dificuldade; de modo que os egípcios disseram: “Fujamos da face de Israel, porque o Senhor peleja por eles contra os egípcios”. (Êxodo 14:24,25)

Se os santos anjos usaram a força destrutiva para matar pessoas, porque é que estavam a tirar as rodas dos carros egípcios? Porque é que não os esmagavam simplesmente em pedaços? A prova está à vista de quem tem ouvidos para ouvir e lê fielmente estas passagens. Muitos lêem-nas fora do contexto, transformando os santos anjos, que guardam os mandamentos de Deus, em assassinos, segundo a percepção e o pensamento humanos. Se os

anjos estavam a tirar as rodas dos carros para os abrandar, estariam possivelmente a tentar encorajar os soldados egípcios a voltar para trás para evitar a destruição?

Nesse caso, foi realmente Satanás “o destruidor” que matou os primogénitos?

Como ele [Deus] operou os seus sinais no Egipto, e as suas maravilhas no campo de Zoã: E converteu os seus rios em sangue, e as suas torrentes, de modo que não bebessem. Enviou entre eles várias espécies de moscas, que os consumiram, e rãs, que os destruíram. Deu a sua colheita à lagarta, e o seu trabalho ao gafanhoto. Destruiu as suas vinhas com granizo, e os seus sicómoros com geada. Entregou o seu gado à saraiva, e os seus rebanhos aos raios abrasadores. Lançou sobre eles o ardor da sua ira, furor, indignação e angústia, **enviando [soltando] entre eles anjos maus**. Abriu caminho à sua ira; não poupou a alma deles à morte, mas entregou-lhes a vida à peste; e feriu todos os primogénitos no Egipto... (Salmo 78:43-51)

Eram os “anjos maus” que estavam a causar todos os problemas aos egípcios. Deus tinha sido rejeitado pelos egípcios, que anteriormente O tinham honrado no tempo de Jacob, e agora Satanás estava a reclamá-los como seus. Deus deu-lhes várias maneiras de se manterem ligados a Ele - por exemplo, se Faraó os deixasse ir a uma festa no deserto (Êxodo 5:1) - mas agora tinha chegado à última e terrível escolha.

Uma terrível destruição estava a chegar à terra. Deus deu-lhes uma forma de escapar, espalhando o sangue do cordeiro nas ombreiras das portas. Quem se recusasse a fazê-lo estava a dizer a Deus para se ir embora e, como Ele não usa a força, submeteu-se com lágrimas à sua livre escolha, permitindo que o anjo mau, destruidor, entrasse na sua casa e os ferisse. Como um leão, Satanás anda sempre à solta, procurando a quem possa tragar (I Pedro 5:8). Paulo deixa claro que Satanás é “o destruidor” (I Coríntios 10:9-10). E Jesus diz: “ele foi um assassino desde o princípio” (João 8:44).

As muralhas de Jericó

Jericó é uma história difícil, porque parece que os anjos derrubaram as muralhas onde havia pessoas, matando-as. A questão é... porquê cometer tal acto a esta cidade, mas nunca com qualquer outra? Poderá ser porque as circunstâncias relativas às muralhas de Jericó eram especiais? Recorde-se que a taça da iniquidade dos cananeus estava cheia nesta altura, antes não estava:

Mas na quarta geração voltarão para cá, porque ainda não *está consumada* a iniquidade dos amorreus. (Génesis 15:16)

Aqui está este versículo, novamente na *Tradução Nova Vida*:

Depois de quatro gerações, os vossos descendentes voltarão a esta terra, porque os pecados dos amorreus ainda não justificam a sua destruição.” (Génesis 15:16, *New Living Translation*)

Isto significa que os cananeus tinham rejeitado completamente a Deus, que o Seu Espírito estava a ser removido e que todo o tipo de calamidades viria sobre a terra, incluindo desastres naturais. Os arqueólogos descobriram que as muralhas caíram por causa de um terramoto. Sabemos que, antes de um terramoto, há uma acumulação de pressão no subsolo. Será que os anjos estavam a reter este terramoto? E se pudessem retê-lo por mais tempo, caso tivessem entrado nalguma forma de relacionamento com o Criador da Vida? Mas eles não o fizeram, apenas Raabe o fez, e a secção do muro onde estava a sua casa não caiu; o resto do muro caiu, tendo sido libertado pelos anjos.

A primeira grande escavação no sítio de Jericó, localizado no sul do vale do Jordão em Israel, foi efectuada por uma equipa alemã entre 1907 e 1909. Encontraram pilhas de tijolos de barro na base do monte sobre o qual a cidade foi construída.

Só quando uma arqueóloga britânica chamada Kathleen Kenyon [que não é crente na Bíblia] voltou a escavar o local com métodos modernos, na década de 1950, é que se compreendeu o que eram estas pilhas de tijolos. Ela determinou que eram da muralha da cidade, muralha que se tinha desmoronado quando a cidade foi destruída!

O registo bíblico continua a dizer que, quando as muralhas caíram, os israelitas invadiram a cidade e incendiaram-na. Os arqueólogos encontraram provas de uma destruição maciça pelo fogo, tal como a Bíblia relata. Kenyon escreveu no seu relatório de escavação,

“A destruição foi total. As paredes e o chão estavam enegrecidos ou avermelhados pelo fogo e todas as divisões estavam cheias de tijolos e utensílios domésticos; na maioria das divisões, os destroços caídos estavam substancialmente queimados”.

O que é que provocou o desmoronamento das fortes muralhas de Jericó? A explicação mais provável é um terramoto. Mas a natureza do terramoto foi invulgar. O terramoto ocorreu de tal forma que permitiu que uma parte da muralha da cidade, no lado norte do local, se mantivesse de pé, enquanto que em todos os outros lugares a muralha caiu.

A casa de Raabe situava-se evidentemente no lado norte da cidade. Ela era a cananeia que escondeu os espiões israelitas que tinham ido fazer o reconhecimento da cidade. A Bíblia diz que a sua casa estava construída contra o muro da cidade. Antes de regressarem ao acampamento israelita, os espiões disseram a Raabe que trouxesse a sua família para a sua casa e eles seriam salvos. De acordo com a Bíblia, a casa de Raabe foi milagrosamente poupada, enquanto o resto da muralha da cidade caiu.

Foi exactamente isso que os arqueólogos encontraram. A muralha da cidade preservada no lado norte da mesma, tinha casas construídas contra ela.

O momento do terramoto e a forma como derrubou selectivamente a muralha da cidade sugerem algo mais do que uma calamidade natural. Uma força divina estava em acção. (*ChristianAnswers.Net, A Bíblia é exacta quanto à existência e destruição das muralhas de Jericó?*)

Uma força divina estava em acção, mas era para desprender, de acordo com as decisões do homem, e deixar que a fúria reprimida da natureza fosse libertada, em vez de agir arbitrariamente. Deus não se sentou no céu e pensou: desta vez vou destruir com o dilúvio, desta vez com o fogo, desta vez com o terramoto - todas estas coisas aconteceram com base nas circunstâncias existentes na natureza; Deus tentou avisar aqueles que viviam na zona do desastre que este estava para vir, mas por fim aconteceu.

Lembrem-se que os quatro anjos em Apocalipse 7 libertaram o seu domínio sobre a terra e que será esse o sentido de como Deus a destruiu.

Neste caso, Deus usaria o desastre inevitável para encorajar a fé dos israelitas e fazê-los saber que conhece o futuro e que o pode inverter, para os ajudar de acordo com a sua obediência. Assim, Deus estava a trabalhar no contexto em que se encontravam, com o objectivo de os ensinar para que amadurecessem em sabedoria. Os israelitas tinham decidido guerrear, por falta de fé, e foram eles que pensaram que a matança era a única solução - por isso Deus permitiu que derramassem a sua ira sobre os cananeus, que Ele já não podia proteger.

E o povo gritava quando os sacerdotes tocavam as trombetas; e sucedeu que, ouvindo o povo o som da trombeta, e gritando o povo com grande brado, o muro caiu de todo, de sorte que o povo subiu à cidade, cada um em frente de si, e tomaram a cidade. **E destruíram** ao fio da espada **tudo o que havia na cidade, homens e mulheres, moços e velhos, bois, ovelhas e jumentos.** (Josué 6:20-21)

Deus permitiu que isso acontecesse na sua história, deixando que os desejos do seu coração se manifestassem, para que um dia reflectissem sobre isso. Será que se aperceberiam de que não era essa a Sua vontade, que em todos os Seus mandatos Ele estava apenas a reflectir os próprios desejos deles, de uma forma tão misericordiosa quanto a sua mentalidade infantil podia suportar? Após 1500 anos de guerra, com os seus altos e baixos, Jesus dir-lhes-ia sem rodeios que aqueles que “usam a espada morrerão pela espada”. Israel não renunciaria à espada; preferia matar Jesus a renunciar à sua crença de que Deus aprovava e abençoaria a sua violência.

Assim, o que eles fizeram a Jericó, foi-lhes feito pelos romanos na destruição de Jerusalém. Será que vamos aprender com esta história? Também aí os anjos soltaram os ventos da discórdia, e a fúria do homem desencadeou-se de tal modo que os generais do exército nem sequer a puderam conter. Por que é que Tito foi ignorado, e as suas ordens ignoradas? Porque os anjos tinham soltado os ventos, e a destruição de Jerusalém estava divinamente ordenada, tendo Jerusalém rejeitado totalmente Deus. É por isso que Jesus

pôde dizer: “Não ficará aqui pedra sobre pedra, que não seja derrubada” - porque Ele sabia qual seria a consequência da rejeição deles a Ele: uma cidade desolada, tendo rejeitado a convicção do pecado; uma seca total do Espírito Santo que a deixou madura para ser destruída de acordo com as circunstâncias que a cercavam.

Instrui-te, ó Jerusalém, para que a minha alma não se aparte de ti; para que eu não faça de ti uma desolação, uma terra desabitada. (Jeremias 6:8, *American Standard Version*)

Neste caso, não foi o terramoto, nem o dilúvio, mas o ódio dos romanos contra os judeus.

É isso que vemos no relato em primeira mão de Josefo sobre a destruição do templo - um exército romano que derrubaria todas as pedras, independentemente das ordens que recebesse, e um fogo que arderia sem poder ser apagado.

Ora, uma pessoa veio a correr ter com Tito e lhe anunciou este incêndio, quando ele estava descansando na sua tenda, depois da última batalha; então ele se levantou com grande pressa e, como estava, correu para a casa santa, a fim de fazer cessar o fogo; depois dele seguiram todos os seus comandantes, e depois deles seguiram as várias legiões, com grande espanto; de modo que se levantou um grande clamor e tumulto, como era natural no movimento desordenado de tão grande exército.

Então César, chamando em alta voz os soldados que combatiam e fazendo-lhes um sinal com a mão direita, ordenou-lhes que apagassem o fogo; **mas eles não ouviram o que ele disse, embora falasse tão alto, pois já tinham os ouvidos obstruídos por um barulho maior noutra lugar; nem atenderam ao sinal que ele fez com a mão direita, pois alguns deles ainda estavam distraídos com a luta e outros com o ardor;** Mas, quanto às legiões que vinham a correr para lá, **nem persuasões nem ameaças podiam conter a sua violência, mas a própria paixão de cada um era seu comandante naquele momento;** e enquanto eles se aglomeravam no templo, **muitos deles foram pisoteados uns pelos outros,** enquanto um grande número caiu entre as ruínas dos claustros, que ainda estavam quentes e fumegantes, e foram destruídos da mesma forma miserável

com aqueles que tinham conquistado: e quando se aproximaram da casa santa, **fizeram como se não tivessem ouvido as ordens de César em contrário; mas encorajaram os que estavam à sua frente a incendiá-la.** (Josefo, *Guerra contra os Judeus*, Livro 6, cap. . 4, par. 6)

Os anjos protegem-nos a todo o momento de uma infinidade de perigos, a maioria dos quais não conhecemos. Eles falam constantemente de paz aos humanos para que não nos violemos, roubemos e matemos uns aos outros. Mas rejeitar Deus e o Seu Espírito, que nos convence do pecado, tem consequências dramáticas, e Deus é justo ao dar-nos o fruto da nossa liberdade de escolha, embora isso Lhe custe muito. O desastre que nos acontece não é decidido arbitrariamente por Ele, mas é o resultado da nossa maneira de pensar, das nossas acções e do ambiente, que influenciámos à nossa volta.

A minha sincera oração é que prestem muita atenção a este assunto. O vosso anjo da guarda não é alguém que se transforma para ser o vosso carrasco pessoal quando chega a vossa hora. Tal como Jesus, eles amam-nos e farão tudo o que puderem para nos salvar.

O ministério dos santos anjos é paciente e gentil, não - violento e não destrutivo. Quando mandados, usarão a força para mover objectos inanimados, mas não usam a força letal sobre os seres humanos pelos quais Cristo morreu, porque o Reino de Deus não usa a força. Só o amor é despertado pelo amor. É verdade que eles obedecerão à ordem de parar de proteger alguém.

Efraim está ligado aos ídolos; deixai-o em paz. (Oséias 4:17)

Como isso deve ser difícil para um anjo. Imaginem uma pessoa que eles guardaram durante décadas. Tentaram gentilmente influenciá-la para a Luz e, finalmente, ouvem as palavras: *“Fiz tudo o que podia fazer e eles não querem nada de Mim. Deixem-nos seguir a sua própria vontade e deixem de os guardar.* Fiéis ao seu Mestre, depois de muitos anos de cuidados vigilantes, eles ainda obedecerão sem vacilar. Como deve ser doloroso o seu ministério e, no entanto, como são fiéis.

No entanto, quanta alegria devem sentir quando alguém que estão a guardar ouve a sua orientação, se arrepende dos seus erros e se torna um canal para o Espírito de Deus fluir para o mundo. Esse ser humano torna-se um sacerdote, um intercessor para o seu semelhante, um “reparador de roturas” (Isaías 58:12) que aplaina o caminho para que os anjos bons trabalhem por nós. Como os anjos são felizes por poderem fazer este trabalho, quando os seres humanos realmente valorizam e desejam as bênçãos do seu Mestre!

Estou ansioso por falar com o meu anjo da guarda no céu e conhecer com ele as experiências que passámos juntos e como me ajudaram e me indicaram Jesus e a Palavra de Deus. Obrigada, Senhor Jesus, pelo meu anjo que cuida de mim e pelos anjos que cuidam da minha família. Devemos-te muito pelas tuas contínuas intercessões junto do Pai para a nossa protecção e para a contenção dos quatro ventos. Agradecemos-Te por suportares as nossas incompreensões e rejeições e por sofreres todas as dificuldades deste mundo, a fim de nos lewares à amorosa salvação do Teu Pai. Que possamos estar sempre gratos.

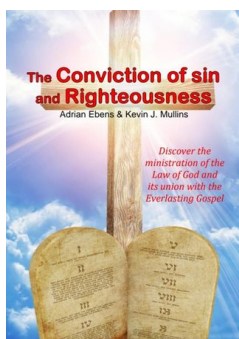


Conquista de Canaã

Como é que conciliamos o massacre de nações, por parte de Israel através da espada, com as palavras de Cristo?

Mateus 26:52 "...porque todos os que lançarem mão da espada, à espada perecerão".

Estariam os israelitas verdadeiramente em sintonia com o carácter de Deus? Porque é que receavam regularmente que Ele os tivesse levado para o deserto a fim de os matar? Estariam as profundas trevas que abateram Abraão de alguma forma relacionadas com o facto de ele ter pegado na espada para salvar o sobrinho e a sua família? A chacina dos siquemitas por Levi e Simeão teve alguma influência no voto de Israel de destruir totalmente os seus inimigos? Precisas de entender? Caso não soubesses, poderia acontecer-te como a Jacob, quando Cristo foi ao seu encontro na sua angústia e ser visto como um inimigo? Só ao confiar na misericórdia de Deus é que Jacob venceu como o verdadeiro Israel de Deus.



A convicção do pecado e da justiça

"No entanto, eu [Jesus] digo-vos a verdade. É bom para vós que eu vá embora, porque se eu não for embora, o Consolador não virá a vós; mas se eu for embora, eu vo-lo enviarei. E, quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo." (João 16:7, 8)
Em que é que pensa quando ouve a palavra "condenação"? Pensa em sentença? Se sim, de quem? Da pessoa que está a condenar, ou de si próprio?

Enquanto pondera a sua resposta, pense nesta pergunta: Como é que o Consolador, que é o Espírito Santo (João 14:26), convence do pecado e da justiça? O Consolador traz condenação ou conforto? Paulo descreve-o desta forma:

"Mas, se o ministério da morte, escrito e gravado em pedras, era glorioso, de sorte que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos no rosto de Moisés, por causa da glória do seu semblante, glória essa que estava a passar, como não será mais glorioso o ministério do Espírito?" (II Coríntios 3:7, 8)

Como é que um "ministério de morte" pode ser "glorioso"? Quando o Consolador traz a convicção do pecado, o glorioso "ministério da morte" leva-nos ao "ministério do Espírito, que é mais glorioso" porque nos conduz a uma vida de justiça.

"E, se Cristo está em vós, o corpo está morto por causa do pecado, mas o Espírito é vida por causa da justiça." (Romanos 8:10)

Os anjos de Deus matam?

O que é que pensamos de afirmações como estas?

E aos [outros anjos] disse ele [Deus] aos meus ouvidos: Ide após ele pela cidade, e ferí; o vosso olho não poupe, nem tendes piedade; matai velhos e moços, moças, crianças e mulheres; mas não vos chegueis a nenhum homem em quem esteja o sinal; e começai pelo meu santuário. Então começaram pelos anciãos que estavam diante da casa. Ezequiel 9:5-6

Será que os santos anjos de Deus matam realmente pessoas - "velhos e moços, e moças, e crianças, e mulheres"? Será que Cristo diz realmente as palavras: "Estas pessoas têm de morrer, vão e executem-nas!"

Será que a palavra hebraica *nakah* (ferir) significa sempre "matar"? Jesus disse que glorificou o Seu Pai enquanto esteve aqui na terra, João 17:4. No entanto, Jesus nunca matou ninguém enquanto esteve aqui.

Será que Jesus escondeu essa parte do carácter de Deus? Se executar pessoas faz parte do Seu carácter, então porque é que Ele não o revelou enquanto esteve aqui na terra?

Porque o Filho do Homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para os salvar. Lucas 9:56

Disse-lhe Jesus: Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não me conheces, Filipe? Quem me viu a mim, viu o Pai; como dizes, pois, mostra-nos o Pai? João 14:9